



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

**MATERIAIS PEDAGÓGICOS TEA: UM OLHAR DE ACOLHIMENTO E
ORIENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

GLÁUCIA DE SOUSA NASSIF SALZER

JUIZ DE FORA

2022

GLÁUCIA DE SOUSA NASSIF SALZER

MATERIAIS PEDAGÓGICOS TEA: UM OLHAR DE ACOLHIMENTO E
ORIENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Pedagogia, da Faculdade de Educação,
da Universidade Federal de Juiz de Fora
como exigência para obtenção do título
de licenciada em pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mylene Cristina
Santiago

Juiz de Fora

2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Salzer, Gláucia de Sousa Nassif.

"Materiais Pedagógicos TEA: um olhar de acolhimento e orientação em tempos de pandemia" / Gláucia de Sousa Nassif Salzer. -- 2022.

97 p. : il.

Orientadora: Mylene Cristina Santiago

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2022.

1. Autismo. 2. Materiais Pedagógicos TEA. 3. Inclusão. 4. Atendimento as demandas via Whatsapp, Instagram e lives. 5. Pandemia. I. Santiago, Mylene Cristina , orient. II. Título.

Dedico esse trabalho primeiro lugar a Deus e pela intercessão de Santa Rita de Cássia, a minha avó Terezinha de Souza Nassif (in memória) pelo amor/apoio/incentivo incondicional e por ter sido a melhor orientadora na vida, e aos meus filhos Friedrich e Conrado por tanto aprendizado, amor e por me tornarem uma pessoa melhor.

E “Aos que educam em tempos difíceis. Aos que sonham em qualquer tempo!”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e a Santa Rita de Cássia, que em sua infinita sabedoria e bênçãos me deram forças para vencer essa etapa de minha vida. A fé sem dúvidas me ajudou a lutar e a passar pelos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até aqui.

A minha avó Terezinha Nassif (in memorian), que não pode estar presente neste momento tão incrível da minha vida, mas seus ensinamentos e valores alimentaram minha alma e conduziram meus passos até aqui.

Aos meus filhos Friedrich e Conrado, razão do meu viver, obrigada por me impulsionar a ser e a contribuir para um mundo melhor, por compreender as minhas ausências dedicadas aos estudos.

Gratidão aos meus pais, Nágila e Carlos, e à minha irmã Flávia que de perto acompanharam todos os meus desafios e dificuldades para que eu pudesse estar em uma Universidade.

Agradeço em especial a Ana Maria Lourenço, a Cláudia Lana, Marlene Campos, Rony Leite e Fátima Lopes por terem sido a minha rede de apoio com os meus filhos. Sem o auxílio de vocês não conseguiria.

Obrigada à minha tia Nancy pelo amparo em tempos difíceis e por não ter me deixado desistir da Universidade.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto por minha professora e orientadora deste trabalho, Dr^a Mylene, por acreditar e sempre incentivar o meu potencial, sonhos e me manter motivada durante todo o processo.

Gratidão em especial à minha amiga, professora e parceira de projeto Florence Antunes, por acreditar no meu futuro sempre acolhendo e incentivando.

Meu agradecimento à minha amiga, professora e orientadora do projeto "*Criança Deficiente na Escola Regular Articulando Teoria e Prática*" Letícia Cristina, gratidão por segurar minhas mãos e me guiar até o caminho onde estou hoje. Você é incrível! À minha amiga Leila, que caminhou comigo, ao Vitor por tanto aprendizado e ao Colégio de Aplicação João XXIII por abrir portas, sempre muito acolhedor.

A quem não mencionei (que são muitos), mas contribuíram em minha jornada, obrigada, trago cada um de vocês em meu coração.

“Eu vou lutar pelo meu filho.
Gritarei dos telhados até que as pessoas escutem,
compartilharei e espalharei conscientização e aceitação.
Eu sou uma defensora do autismo.”
(Autism Storms and Rainbows, 2020)

“Chega um momento em que você percebe que o que você
está defendendo é mais do que apenas acomodações.
Você realmente defende a qualidade de vida de alguém.
Esse é o momento em que você percebe porque nunca
desistiu”
(D. Trainning, 2020)

RESUMO

O presente trabalho é apresentado como relato de experiência, de um projeto que vem sendo desenvolvido desde 2019. Intitulado projeto Materiais Pedagógicos TEA proporciona e reúne em âmbito nacional e internacional, trocas de materiais/conteúdos ligados a inclusão, ênfase no Transtorno Espectro Autista (TEA), além de ouvir com acolhimento humanizado, amparando, trocando experiências e trazendo/levando informações de qualidade com credibilidade de forma acessível e gratuita. Tal experiência proporcionou aprofundamento de temas abordados durante o curso de graduação, integrando os conteúdos e atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas, além de ir a fundo em abordagens não trazidas em grade curricular, no viés da inclusão.

Palavras-Chaves: Autismo. Materiais Pedagógicos TEA.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Foto: Gláucia Salzer ministrando a oficina em 27/03/2019, intitulado: “Construção de materiais pedagógicos adaptados e estruturados para alunos com autismo”	13
Figura 2: Alcance de mil seguidores em uma semana de criação no Instagram.....	16
Figura 3: Imagem de um dos atendimentos via WhatsApp.....	36
Figura 4: Dúvida levantada no grupo do WhatsApp.....	37
Figura 5: Declaração de uma mãe autista em um dos grupos de WhatsApp...38	
Figura 6: Casos de acolhimento e atendimento realizados nos grupos de whatsApp	39
Figura 7: Imagens de Friedrich Salzer. C. L autista, foto transformada em desenho através de uso de aplicativos (como ToonMe e outros) gratuitos disponibilizados no Google Play.....	41
Figura 8: Imagem do mini estúdio para realização de lives.....	45
Figura 9: Artes das lives divulgadas nos grupos de WhatsApp.....	46
Figura 10: Postagem na forma de repost no Instagram, mostrando uma postagem da Fátima de Kwant, com reconhecimento e gratidão da mesma... 47	
Figura 11: Imagem mostrando o feed do Instagram de Berenice Piana, mostrando a divulgação de uma das <i>lives</i> do projeto.....	48
Figura 12: Reconhecimento de Fátima de Kwant à importância do projeto.....	49
Figura 13: Live com Viviane de Leon.....	50
Figura 14: Live com Cláudia Moraes, que inclusive participa de um dos grupos de WhatsApp do projeto.....	51
Figura 15: Live sobre ABA com Lucelmo Lacerda, repostada pelo próprio em seu Story do Instagram.....	52
Figura 16: Live com Fábio Coelho.....	53
Figura 17: Live com Valéria Santo.....	54
Figura 18: Chamada para <i>Live</i> sobre BPC/LOAS.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Nível de grau de suporte no TEA de acordo com a DSM-5.....27-28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA: Applied Behavior Analysis (Análise do Comportamento Aplicada)

CAA: Comunicação Aumentativa Alternativa

CID: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde

DSM: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

OMS: Organização Mundial da Saúde

TDAH: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

TEA: Transtorno Espectro Autista

TEACCH: Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: REVISITANDO A TEMÁTICA	12
1.1. PROJETO MATERIAIS PEDAGÓGICOS TEA: RELATANDO SUA ORIGEM.....	12
2. MPORTÂNCIA E CONTEXTUALIZAÇÃO	16
3. DESENVOLVIMENTO	33
3.1. ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS VIA WHATSAPP.....	34
3.2. ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS VIA INSTAGRAM.....	40
3.2.1. SORTEIOS.....	41
3.2.2. LIVES: FATOR DE RELEVÂNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA.....	42
3.2.3. REPOSTAGENS NO INSTAGRAM.....	47
3.2.4. RECONHECIMENTOS E AS PRINCIPAIS LIVES COM REFERÊNCIAS NACIONAIS.....	47
3.3. RETORNO PESSOAL.....	55
CONCLUSÃO E ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A INCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	60

APÊNDICE A - SORTEIOS

TABELA 1: SORTEIOS DE LIVROS DE ACORDO COM SUA ORDEM CRONOLÓGICA

TABELA 2: SORTEIOS DE CURSOS DE ACORDO COM SUA ORDEM CRONOLÓGICA

APÊNDICE B - LIVES

TABELA 1: LIVES REALIZADAS NO PERFIL DO INSTAGRAM DE ABRIL DE 2020 ATÉ JULHO DE 2022.

TABELA 2: PARTICIPAÇÃO EM LIVES REALIZADAS COMO CONVIDADA.

1. INTRODUÇÃO: REVISITANDO A TEMÁTICA

O presente trabalho de TCC, intitulado Materiais Pedagógicos TEA: um olhar de acolhimento e orientação em tempos de pandemia é apresentado como relato de experiência, de um projeto que vem sendo desenvolvido desde 2019. Tal experiência tem sido uma possibilidade de aprofundamento de temas abordados durante o curso, integrando os conteúdos e atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas, abrangendo o viés da inclusão.

Durante minha trajetória acadêmica tive contato com disciplinas que abordaram as várias perspectivas sobre inclusão e diversidade que ampliaram minhas concepções acadêmicas e de visão de mundo, aguçando o meu interesse sobre temas relacionados sobre inclusão. Destaco ainda o projeto “Criança Deficiente na Escola Regular Articulado Teoria e Prática”, realizado no Colégio de Aplicação João XXIII, que permitiu conciliar teoria e prática em trabalho de campo por meio da mediação de um aluno dentro do Transtorno Espectro Autista, possibilitando experiências e vivências muito enriquecedoras, agregando na minha vida acadêmica e pessoal.

Devido à suspensão de aulas presenciais, por conta da pandemia de covid-19, que se iniciou no início do ano de 2020 e que afetou as aulas presenciais em toda esfera nacional e mundial, gerando muitas incertezas sobre o futuro retorno das aulas presenciais, foi necessária a modificação do projeto construído nas disciplinas TCCI e II e que previa um trabalho de campo junto a um aluno com autismo severo. Com as novas demandas impostas pela pandemia surgiu um novo projeto, implementado nas redes sociais, possibilitando uma nova experiência com grandes avanços e amadurecimentos acadêmicos, profissionais e pessoais.

Mediante a todo contexto, cenário e as novas demandas/adaptações que a quarentena/isolamento social trouxe para a sociedade como um todo e de comum acordo com a Orientadora Prof.^a Dr^a Mylene Cristina Santiago, o projeto foi alterado e agora é intitulado Materiais Pedagógicos TEA: um olhar de acolhimento e orientação em tempos de pandemia.

1.1. PROJETO MATERIAIS PEDAGÓGICOS TEA: RELATANDO A SUA ORIGEM

O projeto “Materiais Pedagógicos TEA” surgiu em 27/03/2019, após uma oficina/workshop intitulada: “Construção de materiais pedagógicos adaptados e estruturados para alunos com autismo”. Essa oficina aconteceu na Universidade Federal de Juiz de Fora, através do evento: “III Semana de Acolhimento e Integração da FAGED” e teve cem inscritos (Figura 1).

Figura 1: Foto: Gláucia Salzer ministrando a oficina em 27/03/2019, intitulado: “Construção de materiais pedagógicos adaptados e estruturados para alunos com autismo”.



Fonte: Elaborado pela própria autora (2019).

Devido às demandas do dia do evento e visando atender algumas questões pendentes em termos de materiais, foi criado um grupo na rede social *WhatsApp* com os participantes ali presentes na oficina. O primeiro grupo foi preenchido rapidamente, pois o conteúdo compartilhado chamou atenção de outros profissionais e o link de acesso foi compartilhado.

A partir de então, nasceu a família Materiais Pedagógicos TEA, cresceu e atualmente são 92 grupos em âmbito nacional voltados para TEA e inclusão, 2 de nível internacional em espanhol e 40 voltados para Alfabetização de maneira mais abrangente, totalizando 134 grupos. O projeto conta também com mais de 32 mil seguidores no Instagram, que inicialmente foi criado para levar mais informações, trazendo *posts* abordando temáticas relacionadas a autismo e inclusão, inclusive com situações exemplificando demandas vivenciadas por mim e pelo meu filho autista com comorbidades (a partir daqui começarei a mesclar as pessoas verbais, porque minhas vivências estão atreladas ao projeto e facilita a comunicação).

Em seguida, optamos pela realização de sorteios de cursos e livros, com o intuito de levar conhecimento e capacitação aos integrantes dos grupos do *WhatsApp*, visto que pelo Instagram existem aplicativos que geram sorteios automáticos com maior facilidade e confiabilidade.

Até a pandemia, não tínhamos a real noção do potencial deste projeto iniciado em 2019. Devido ao isolamento e todas as complicações geradas, surgiram muitas demandas e dúvidas, que ultrapassavam o limite do meu conhecimento. Assim, foi necessário, buscar profissionais qualificados e referências da área para suprir tais limitações. Com isso, foi criado um espaço para discussões e esclarecimentos, em forma de *lives* no Instagram.

No início deste trabalho desenvolvido no contexto de pandemia, ocorreram algumas dificuldades administrativas, como: estabelecer regras, e dificuldades relacionadas às questões do uso/manejo das tecnologias, permissões de divulgações de conteúdo, questões legais (direitos autorais) e etc. Para auxiliar nessas questões, a doutora Florence Pereira Novais Antunes, pesquisadora, pós-doutoranda do Departamento de Química, que sempre teve sensibilidade e olhar diferenciado para causa da inclusão, apesar de não ser uma linha de trabalho e experiência dela, passou a ser parceira no projeto, formando comigo, uma dupla para somar, aprender e auxiliar a administrar.

Através de alguns *prints*¹, conversas referente aos grupos no *WhatsApp*, é possível dimensionar como foi seu funcionamento, o primeiro grupo no *WhatsApp* intitulado: “1-Material Pedagógico TEA” foi criado por mim (Gláucia Salzer). No mesmo dia (27/03/2019) após ministrar a oficina “Construção de materiais pedagógicos adaptados e estruturados para alunos com autismo”, com os participantes que estiveram presentes na oficina desenvolvida na UFJF, relatada anteriormente, o grupo no *WhatsApp* rapidamente atingiu o número de 257 participantes, limite de pessoas estipulados por grupo, de acordo com as regras do próprio *WhatsApp*. Sendo então criado o segundo grupo com o mesmo título, acrescentando a numeração, sendo os mesmos matérias/conteúdos compartilhados igualmente em todos e disponibilizado o novo *link* de acesso ao grupo. Desse modo, a partir do grupo 2 “Materiais Pedagógicos TEA” em diante, quando o grupo atingiu o seu limite de 257 participantes, é repetido o mesmo procedimento, assim se sucedeu o crescimento e expansão do projeto que rapidamente chegou ao total de 134 grupos.

O objetivo do projeto e dos grupos é sempre o mesmo desde o princípio: compartilhar informações, acolher família e profissionais, tudo dentro do que todas as limitações e experiências permitem. Além disso, o projeto se tornou um espaço de união, de pessoas somando forças; os próprios seguidores se acolhendo, vendo que não estão a sós na caminhada e nas dificuldades enfrentadas. Os grupos passaram a ser referência não só na área de autismo, mas também da inclusão.

É interessante notar que neste processo das partilhas dos *links* dos grupos, a expansão dos mesmos alcançando cada vez mais um número maior de participantes, abrangendo mais pessoas de todo o Brasil, passamos a receber demandas para compartilhar materiais com conteúdo em espanhol. Havia alguns participantes brasileiros morando em países que tinham essa língua como materna. Começamos a compartilhar algumas atividades para esse público e o crescimento desse viés foi orgânico².

Passamos a ter dois grupos de âmbito internacional: Intervención Temprana (Intervenção Precoce) 1, criado em 26 de agosto de 2020 e Intervención Temprana (Intervenção Precoce) 2, criado em 4 de setembro de 2020. Com os grupos funcionando, novas demandas foram surgindo para suprir as necessidades que se percebiam entre os participantes, então criou-se o Instagram “@materiaispedagogicostea” em julho de 2019, que atingiu mais de mil seguidores em uma semana. Hoje, o perfil no Instagram tem mais de 32 mil seguidores. A Figura 5 mostra comemoração por alcançar mil seguidores em apenas uma semana de criação.

Figura 2: Alcance de mil seguidores em uma semana de criação no Instagram.



Fonte: Elaborado pela própria autora (2019).

3. IMPORTÂNCIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma das demandas que projeto Materiais Pedagógicos TEA recebe com frequência é a dúvida se a criança/pessoa se encontra no Transtorno Espectro Autista. É comum questionamentos sobre como se realiza o diagnóstico, quais são os critérios, quem pode fazer o laudo e qual/quais profissionais procurar.

As demandas chegam por parte da mãe, da família que suspeita sobre “algo” no comportamento e desenvolvimento da criança, ou da escola que percebe “algo” diferente no desenvolvimento do aluno. As dúvidas principais relacionam-se em como atuar, como comunicar aos pais e encaminhar e/ou como proceder. Até mesmos profissionais que lidam com a inclusão, como fonoaudiólogo, psicopedagogo, neuropsicopedagogo e outros buscam informações, por exemplo, de quais testes devem ser aplicados e o que deve constar no relatório de encaminhamento para os médicos especialistas no intuito de melhor embasamento para auxiliar no diagnóstico.

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o ponto de partida para o tratamento com os estímulos adequados de acordo com o nível de comprometimento intelectual e cognitivo de cada criança. É um marco importante na busca por mais qualidade de vida para a criança sendo a intervenção precoce fundamental, tendo em vista a neuroplasticidade neural da criança.

A neuroplasticidade ou plasticidade neural é definida como a capacidade do sistema nervoso modificar sua estrutura e função em decorrência dos padrões de experiência, e a mesma pode ser concebida e avaliada a partir de uma perspectiva estrutural (configuração sináptica) ou funcional (modificação do comportamento). Todos os processos de reabilitação neuropsicológica, assim como as psicoterapias de um modo geral, se baseiam na convicção de que o cérebro humano é um órgão dinâmico e adaptativo, capaz de se reestruturar em função de novas exigências ambientais ou das limitações funcionais impostas por lesões cerebrais. (SALES, 2013, p.2)

Desse modo, a neuroplasticidade neural tem seu maior ápice na infância, reduzindo sua intensidade das ligações sinápticas (conexões neurais) em torno dos 7 anos, denominado como poda neural ou poda sináptica, cabe ressaltar que as conexões neuronais se formam ao longo da vida, mas não

com a mesma intensidade como na infância, por isso a importância da intervenção precoce.

O artigo intitulado “Benefícios da intervenção precoce na criança Autista” (2017), cita sobre a plasticidade neural na infância correlacionando com o TEA e a importância da intervenção precoce:

Além disso, devido à plasticidade neuronal, que permite um maior rearranjo das ligações sinápticas e funcionamento cerebral acredita-se que o transtorno autista está associado a prejuízos no sistemas cerebrais surgidos muito cedo na vida destas crianças, as intervenções precoces, por causarem transformações nas sinapses neuronais do cérebro, que ainda se encontram bastante flexíveis devido à pouca idade destas crianças, podem ajudá-las a exibirem uma atividade mais normal do mesmo. (MALHEIROS G.C. et al., 2017, p.40)

Ao mesmo tempo, o diagnóstico de autismo pode ser um processo de luto para a família, para a mãe principalmente, um luto do filho idealizado pela maternidade romântica desde a gestação. Observamos que o processo de aceitação do diagnóstico costuma inicialmente ter um período de negação para depois caminhar para a fase de busca de conhecimento, informação e “partir para a luta”, a luta em busca de bons profissionais, de informações de qualidade, de direitos, desde os garantidos em leis e a luta para que de fato se cumpram, sejam nas escolas para uma inclusão de fato, nos planos de saúde e SUS por atendimentos de qualidade para uma melhor intervenção, seja, para uma sociedade mais inclusiva e menos capacitista³.

Portanto, a importância do diagnóstico precoce é imprescindível, mas o atendimento humanizado pelos profissionais envolvidos e ao suporte à família também são fundamentais. Neste quesito o projeto Materiais Pedagógicos TEA sempre teve viés acolhedor e humanizado aliado a informações de qualidade, visto que a experiência e minha vivência como mãe de uma criança diagnosticada com autismo, contribuiu e permitiu este olhar, na forma de acolher e exemplos/aprendizados de como iniciar esta caminhada são partilhados.

O artigo de Pinto (2016) sobre o impacto do diagnóstico nas relações familiares, traz a perspectiva da conduta dos profissionais acerca do diagnóstico às famílias de serem mais humanizados e como o apoio e suportes também são imprescindíveis, nos quais amenizam o impacto do diagnóstico no âmbito familiar, como apontado nesse trecho:

O diagnóstico de uma doença crônica no âmbito familiar, especialmente em se tratando de crianças, constitui uma situação de impacto, podendo repercutir na mudança da rotina diária, na readaptação de papéis e ocasionando efeitos diversos no âmbito ocupacional, financeiro e das relações familiares. Frente ao momento de revelação da doença ou síndrome crônica, a exemplo do TEA, a família comumente perpassa por uma sequência de estágios, a saber: impacto, negação, luto, enfoque externo e encerramento, às quais estão associadas a sentimentos difíceis e conflituosos. Deste modo, compreende-se que a revelação diagnóstica do autismo torna-se um momento complexo, delicado e desafiador para a família, assim como para os profissionais de saúde responsáveis por essa missão. O ambiente físico associado às demais circunstâncias relacionadas à notícia poderá interferir positivamente ou não para a minimização do sofrimento familiar. (PINTO et al, 2016, p.2).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta as pessoas de diferentes formas na área da socialização, comunicação e comportamento.

A ampla dificuldade de promover uma interação social, dificuldade com linguagem e até mesmo, um comportamento mais repetitivo, são as principais e mais marcantes características associadas à pessoas que convivem com o TEA, ou seja, pessoas dentro do espectro podem apresentar déficit na comunicação social, interação social (como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade sócio emocional), padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipossensibilidade ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais, entre outros.

Todas as pessoas com autismo partilham de algumas destas dificuldades, mas cada indivíduo será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações particulares, individuais, portanto para definir a abrangência do autismo usa-se o termo “espectro” (spectrum) visto que envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa gradação de suportes que vão do mais leves ao mais severo, cabe ressaltar que a Associação Americana de Psiquiatria (DSM-5) para classificar o grau de suporte, utiliza o nível de dependência provocado pelo autismo no indivíduo, em linhas gerais o TEA pode ser classificado conforme o grau de dependência e/ou necessidade de suporte, sendo considerado: autismo leve (nível 1), moderado (nível 2) e severo (nível 3), mas todos, porém, em menor ou maior grau, estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e

relacionamento social enquadrados portanto dentro do Transtorno Espectro Autista (TEA).

O critério de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencialmente clínico, não existem exames físicos que diagnostiquem o TEA, a ausência de características biológicas que identifiquem o transtorno dificulta o diagnóstico, portanto não há exames laboratoriais e de imagem que comprovem o quadro de autismo, mas existem exames complementares de caráter clínico que costumam ser solicitados pelos médicos para investigar e/ou descartar possíveis transtornos, comorbidades que são muito comuns, ou possuem uma maior probabilidade estatisticamente associadas ao autismo, alguns destes exames solicitados são: o cariótipo com pesquisa de X frágil, o eletroencefalograma (EEG), a ressonância magnética nuclear (RNM), os erros inatos do metabolismo, o teste do pezinho, as sorologias para sífilis, rubéola e toxoplasmose; a audiometria e testes neuropsicológicos podem ser necessários para investigar as causas e doenças associadas.

Como ressalta e menciona o neurologista Dr. Clay Brites sobre a importância da detecção, do diagnóstico precoce. De acordo com Riesgo apud BRITES (2015, p. 6)

como o TEA é um transtorno de comportamento, utilizam-se escalas diagnósticas de padrão ouro, aplicadas por profissionais da área de saúde, educadores e acompanhantes de indivíduos com suspeita do transtorno, para que se faça o diagnóstico. A presença de transtornos do desenvolvimento (TDAH, TEA, TDC, TA), encefalopatias crônicas, paralisia cerebral, síndromes genéticas, história ou ambiente de desnutrição e carência afetiva, drogadição materna e doenças epiléticas, podem ajudar no diagnóstico pois tem possibilidade de associação com o TEA.

Em artigo intitulado “Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces”, Almeida e Albuquerque (2017) abordam a importância do diagnóstico e intervenções precoces em pessoas com Transtorno do Espectro Autista, no qual explana a relevância dos exames clínicos complementares, desde para descartar possibilidades, para direcionar melhor as terapias e até mesmo para avaliar a indicação de medicação, como nota-se a seguir:

Além das escalas diagnósticas, utilizadas para identificação do transtorno, existem exames complementares de caráter clínico que são utilizados como complementação das terapias envolvidas. Através de exames como o eletroencefalograma (EEG), a dosagem de neurotransmissores no sangue e líquido,

os exames eletrofisiológicos, a ressonância magnética de crânio e os exames genéticos pode-se investigar traços ou evidências neurobiológicas no TEA, fazer a explicação de fenômenos sintomáticos, como as epilepsias, por exemplo, e conseqüentemente fazer um direcionamento mais adequado de terapias. Em certos casos, além de terapias de comportamento, fazer uso de medicações também pode ajudar na convivência em comum com outras pessoas. (ALMEIDA & ALBUQUERQUE, 2017, p.6.)

É importante salientar que não existe um teste genético que possa diagnosticar o autismo, embora uma das maiores pesquisas atuais sobre genética no autismo tenha sido publicada em julho de 2019. A pesquisa desenvolvida por JAMA Psychiatry⁴ abrangendo os países da Dinamarca, Finlândia, Suécia, Austrália e Israel, indicam que 97% dos casos de autismo têm origem genética, sendo 81% fatores hereditário e 1 a 3% dos casos de TEA relacionados à fatores ambientais.

Contudo, existem quatro tipos principais de testes genéticos: a **cariotipagem**, “sendo um dos testes mais antigos onde a inspeção de cromossomos sob um microscópio, no qual detecta de maneira confiável as alterações que comprometem segmentos maiores que 10 milhões de pares de bases (perdas, ganhos ou trocas de posição de segmentos desse tamanho)” (INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL, 2019).

As alterações cromossômicas, como grandes deleções, duplicações e rearranjos equilibrados são responsáveis por 3% dos casos de TEA, por este motivo o cariótipo, exame capaz de identificar alterações cromossômicas, está sendo substituído pela **hibridação cromossômica em *microarray*** (CGH-array e SNP-array) que permite identificar alterações cromossômicas/ genéticas (na estrutura das células) características do TEA, a taxa diagnóstica da hibridação cromossômica em *microarray* é de 14-20%, apresentando uma taxa diagnóstica superior ao do cariótipo.

O **teste *microarray*** (array-CGH - análise de microarranjo cromossômico), no qual “identificam duplicações ou deleções de DNA muito pequenas para aparecer em um cariótipo, apesar de ser necessário um cariótipo para identificar os casos em que os cromossomos trocam pedaços de material genético entre si, devendo sequenciar ou procurar mutações em genes individuais, mas estes painéis muitas vezes não incluem vários genes que já foram relacionados ao autismo.” (INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL, 2019).

Uma outra possibilidade é a de **sequenciar todo o DNA** (INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL, 2019) codificador de proteínas de uma pessoa ou os genomas, ou seja, sequenciar o genoma inteiro seria o método mais completo em que revela mutações em qualquer parte do genoma de uma pessoa, não apenas o 1% que inclui genes (a parte codificadora de proteínas), mas o sequenciamento do genoma o seu valor é bem elevado.

Outra alternativa é **procurar por mutações pontuais**, “apenas uma alteração em um único gene no qual é capaz de causar o TEA em um indivíduo, seguindo, portanto, um modelo monogênico, denominado também como Painel de Autismo que englobam testes de FMR1, MECP2 ou PTEN, ou seja, nessa série estão incluídas as alterações no gene MECP2 que causam síndrome de Rett (4% dos casos de TEA em meninas), a expansão no gene FMR1 que causa X-frágil (1-5% dos casos de TEA) e as alterações no gene PTEN, responsável por até 5% dos casos de TEA associados a macrocrania e alterações em genes que causam doenças metabólicas também podem causar TEA, apesar de ser mais raro.” (FARIA, 2022).

Estes exames genéticos são sugeridos somente quando uma criança apresenta outros sinais das síndromes associadas a mutações nesses genes. Cabe ressaltar que os custos são bem elevados o que dificulta o acesso da maioria da população.

Posto isto, “os testes genéticos são uma ferramenta para auxiliar o diagnóstico e/ou compreender a causa do autismo no intuito de promover um aconselhamento genético mais adequado para a família, podendo ser indicados conforme fatores individuais como sinais clínicos característicos de algumas síndromes ou transtornos, histórico familiar de TEA, outras doenças psiquiátricas, entre outros, além da possibilidade de esclarecer os riscos de outros membros da família, no caso futuros filhos/irmãos também terem TEA”. (FARIA, 2022)

Portanto, cabe ressaltar que um teste genético não pode diagnosticar o autismo, isso devido aos milhares de genes, mutações sendo mais de 100 genes já conhecidas por levar à condição que estão associadas ao autismo, juntamente com fatores ambientais, no qual também podem estar associados ao TEA. Sobre esse aspecto Coutinho e Bosso (2015. p.2) vem elucidar que:

Embora o autismo pareça ser altamente hereditário, sua etiologia genética é complexa, provavelmente envolvendo muitos genes em diferentes cromossomos interagindo com efeito moderado [...] Anomalias de quase todos os cromossomos já foram associadas ao autismo. Não implicando em um modelo próprio de transmissão genética ou um gene principal facilmente identificável como causa de desordens.

Desse modo, o diagnóstico/laudo do autismo segundo a legislação brasileira só pode ser emitido por médicos e ou psicólogos, devido ao TEA ser enquadrado dentro dos transtornos mentais, segundo a CID (Classificação Internacional de Doenças), desta forma, somente estes dois profissionais podem fornecer este diagnóstico. Embora, psicólogos estejam habilitados a dar atestar o diagnóstico de transtornos mentais desde 1962, não é muito usual, visto que muitas vezes o laudo do psicólogo é contestado principalmente por não poder prescrever medicação, devendo isso ser feito exclusivamente pelos médicos”. (FREITAS, 2022).

Mas, cabe ao psicólogo o uso e aplicação de testes psicológicos, sendo uma função privativa do psicólogo, conforme dispõe o Art. 13 da Lei nº 4.119/6 e ainda a Resolução CFP nº009/2018 que estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional do psicólogo e regulamentada pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI que é vinculado ao Conselho Federal de Psicologia, onde estabelece quais requisitos mínimos os instrumentos devem apresentar para serem reconhecidos como testes psicológicos. Cabe ressaltar que não se trata de um mero questionário, pautado no senso comum, mas sim de um processo técnico-científico de estudo e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos. A listas destes testes validados exclusivamente para o exercício profissional do psicólogo está disponível para ser consultado pelo site do SATEPSI.

“A lei nº 12.764 de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, prevê que o diagnóstico de autismo seja dado o mais rápido possível”. Contudo, na prática muitas vezes, o diagnóstico demora para ser concluído, cabe ressaltar que é extremamente importante, mesmo sem o diagnóstico estar fechado, que o paciente comece a receber as intervenções assim que os primeiros sinais do TEA forem identificados. (FREITAS, 2022).

Ainda sobre o diagnóstico do Transtorno Espectro Autista é recomendável que seja realizado por médicos especialistas em autismo, preferencialmente psiquiatra e/ou neurologista, sendo ideal que o diagnóstico seja abrangente, ou seja, que possua uma equipe multidisciplinar composta por vários especialistas como o psicólogo, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, neuropsicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicomotricista para avaliar através de testes, instrumentos e relatórios, o autismo de forma multidisciplinar, tendo em vista que cada profissional envolvido poderá complementar o diagnóstico fornecido pelo médico, desde que esse diagnóstico se limite a sua área de atuação, seja em uma criança, adolescente ou adulto, não sendo apenas um profissional, o responsável por decidir o diagnóstico. Além da equipe multidisciplinar, posteriormente ao diagnóstico, ter a importância de trabalhar com o objetivo de alcançar a melhora progressiva da qualidade e independência de vida do TEA, definindo as condutas em conjunto, inclusive os métodos, as ciências abordadas, envolvendo a família do autista e escola, frequentemente.

Sillos et all (2019) destacam a importância do diagnóstico precoce, bem como sua complexibilidade:

Como não há exames específicos o diagnóstico de TEA muitas vezes são verificados tardiamente. Há diferentes formas de manifestações e para que seja detectado precocemente, a família deve estar atenta a características que podem aparecer já no recém-nascido como a falta do sorriso social e de contato visual, e buscar o profissional que confirme o diagnóstico. O profissional conta com ferramentas como questionários e escalas que podem ser aplicadas no indivíduo, além da observação e escuta dos relatos da família. A partir do diagnóstico, intervenções podem ser traçadas para proporcionar melhor desenvolvimento e maior qualidade de vida da criança e do seu núcleo de convivência. O tratamento baseia-se em uma equipe multidisciplinar, com terapias ocupacionais, comportamental, fonoaudiológica e medicamentosa. Quanto mais cedo for iniciado o tratamento, melhores serão os resultados, principalmente pela maior plasticidade do sistema nervoso em idades precoces. (SILLOS, et all, 2020, p1)

O projeto Materiais Pedagógicos TEA sempre tem o cuidado de alertar a importância do laudo diagnóstico do autismo, pois através dele serão direcionadas as terapias, bem como, quais métodos e ciências ideais que devem ser utilizados, além de auxiliar para que sejam assegurados direitos

adquiridos em leis. Como por exemplo, a lei 12.764/2012 conhecida como Lei Berenice Piana, Lei de Proteção aos Autistas a qual Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo direitos a pessoas dentro do espectro autista.

Conforme a referida legislação o documento, Art. 1º, parágrafo II, inciso “§ 2º *A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais*”, ou seja, abrange desde planos de saúde, apoio e suportes inclusivos que vai da fila preferencial, ao direito de frequentar a escola regular, a qual deve ser inclusiva, assegurando desde o direito de mediador e/ou cuidador escolar, provas e materiais adaptados, a benefícios do INSS como o BCP/Loas (Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social), ao direito do passe livre municipal (ônibus gratuito), entre outros.

Portanto, segundo Kerches (2020), é necessário um laudo bem redigido, quanto mais completo, melhor, devendo constar no diagnóstico (no caso TEA) preferencialmente o grau de suporte e/ou comprometimento, o CID atualizado (Classificação Internacional de Doenças), as indicações para as terapias multidisciplinares, quantidades de sessões, qual melhor método e ou ciência. No caso de indicação de medicação, deve também conter no laudo, e quando necessário, estar explícito a solicitação do mediador escolar. É interessante também incluir as esferas em que há comprometimento, como por exemplo, capacidade motora fina ou atraso da fala. De acordo com Kerches (2020, p.14)

- O laudo deve, primeiramente, conter o nome completo do paciente, data de nascimento ou idade e informar que ele se encontra em acompanhamento médico com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Se houver comorbidades, deve também constar no laudo. É obrigatório incluir a CID (Classificação Internacional de Doenças) nesse documento. A partir de 1º de janeiro de 2022, a CID vigente será a CID-11.
- É essencial ressaltar que o tratamento precoce é de fundamental importância para o desenvolvimento pleno de suas capacidades; devendo ser esse tratamento multidisciplinar, de início imediato, contínuo e por tempo indeterminado.
- O laudo deve ainda conter relato da história clínica, incluindo o máximo de detalhes desde a gestação, parto, desenvolvimento neuropsicomotor e, principalmente, especificações sobre os prejuízos e dificuldades pregressas e atuais na comunicação e interação social e no comportamento.

- O objetivo do tratamento deve ser bastante detalhado, especificando, primeiramente, quais são os pré-requisitos para que o paciente alcance seu pleno desenvolvimento e melhor qualidade de vida, e, depois, quais estratégias serão utilizadas para isso (plano de tratamento).
- O plano de tratamento deve conter quais intervenções/terapias são necessárias, a quantidade de horas indicadas para cada uma, assim como se as intervenções devem ser realizadas em clínica e/ou ambiente natural; ressaltando que o tratamento é individualizado.
- É válido ainda citar, quando houver, relatórios de outros profissionais que avaliaram o paciente, com suas respectivas considerações e orientações terapêuticas.
- Orientações à escola devem estar contempladas no laudo médico, solicitando um Plano de Ensino Individualizado (PEI), de acordo com as necessidades e as potencialidades do paciente, e, se necessário, um acompanhante especializado. (KERCHES, 2020, p.14)

Do mesmo modo, que o laudo diagnóstico é importante, os relatórios e encaminhamentos também são fundamentais, sejam emitidos por profissionais que compõem a equipe multidisciplinar ou a escola. No caso dos profissionais enquanto a avaliação e investigação da possível hipótese de diagnóstico o relatório deve ser o mais completo possível, lembrando que somente o médico e/ou psicólogo podem dar diagnóstico, mas a sugestão de um prognóstico em um relatório bem fundamentado auxilia o médico no diagnóstico a família, a escola e inclusive pode ser utilizado para complementar e embasar o laudo diagnóstico médico para conseguir assegurar alguns direitos como por exemplo benefícios do INSS como o BCP/Loas (Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social).

Portanto é ideal que o relatório seja bem detalhado, como por exemplo, constar: o motivo da avaliação, período da avaliação e os números de sessões, instrumentos e/ou testes utilizados, análise dos resultados (como por exemplo: aspectos cognitivos, pedagógicos, orgânicos, afetivo-social, outros), prognóstico e se for o caso encaminhamentos para diversos especialistas e orientações para família e escola.

A escola muitas vezes percebe algumas dificuldades do aluno (seja no aprendizado/cognitivo, na comunicação e interação social, comportamental, entre outros e/ou atrasos do desenvolvimento o qual deveria ser esperado/atingido para aquela idade, portanto cabe à escola comunicar aos pais/responsáveis de uma forma acolhedora e humanizada, emitindo um relatório preferencialmente bem detalhado do aluno, desde as suas

dificuldades e facilidades, inclusive com sugestões e encaminhamentos para uma avaliação com profissionais especializados, como por exemplo: psicólogo, neurologista, psiquiatra, psicopedagogo, etc. Vale lembrar que a escola não deve jamais dar um diagnóstico, visto que este pode somente ser dado por médicos e/ou psicólogo, segundo a legislação brasileira. Este relatório e encaminhamento contribuirá na investigação do diagnóstico ou descarte da hipótese do diagnóstico, auxiliando toda a equipe multidisciplinar e os médicos.

Entre os Critérios Diagnósticos do Autismo é recomendável incluir no laudo médico o CID atualizado (Classificação Internacional de Doenças), visto que, “no Brasil é um dos critérios adotados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que abrange todas as doenças, incluindo os transtornos mentais, e foi elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS)”. (LOPES; REZENDE, 2021).

O CID-11 é a versão mais atualizada até o momento, entrando em vigor em 1º de janeiro de 2022. CID significa “Classificação Internacional de Doenças”, e o número 11 indica a versão, ou seja, já foram realizadas 11 atualizações e revisões deste código. Houve alterações a respeito da classificação *do Transtorno do Espectro Autista em relação ao CID-10 para o CID- 11*, conforme a consulta pela tabela do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português – (CBCD) fornecida pelo governo vinculado ao SUS através do site ou portal *datasus.gov.br*.

Além do CID, existe outro manual de diagnósticos utilizados internacionalmente e reconhecido no Brasil que é o DSM sigla em inglês para Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, ou seja, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, publicado em 1952 sua primeira versão DSM-1 pela Associação Americana de Psiquiatria (APA, na sigla em inglês) e a mais recente, DSM-5, em 2013, sendo este produzido por centenas de *experts* internacionais ao longo de um processo que durou 12 anos. É um norteador para o diagnóstico das condições neuropsiquiátricas, visto que constam os critérios clínicos, sinais e sintomas necessários para o diagnóstico de cada transtorno mental, sendo um uniformizador de termos e conceitos para os profissionais de saúde internacionalmente.

Sobre a atualização do DSM-IV (1994) para o DSM-V (2013) houve mudanças significativas na estrutura diagnóstica do autismo, nas palavras de Liberalesso (2020, p.17):

A última edição do DSM-5 (2013) trouxe grandes modificações na estrutura diagnóstica do autismo, uma vez que aboliu o termo “transtorno global do desenvolvimento”, transferiu a síndrome de Rett para outro capítulo e reuniu, sob a nomenclatura de “transtorno do espectro autista,” os termos autismo, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação. Segundo as diretrizes do DSM-5, os critérios para o diagnóstico do TEA foram divididos em dois grandes grupos: (a) déficits persistentes na comunicação e na interação social verbal e não verbal em múltiplos contextos e (b) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. (LIBERALESSO, 2020, p.17)

A Associação Americana de Psiquiatria (DSM-5) utiliza para classificar o autismo conforme o grau de dependência e/ou necessidade de suporte, sendo considerado: autismo leve (nível 1 - pessoas no TEA com necessidade de pouco apoio.), moderado (nível 2 - pessoas no TEA com necessidade de apoio substancial) e severo (nível 3 - pessoas no TEA com necessidade de apoio muito substancial).

Liberalesso (2020) explana de forma bem detalhada cada nível de grau de suporte mencionado pela (DSM-5), de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 1: Nível de grau de suporte no TEA de acordo com a DSM-5

Nível 1 (leve) – Pessoas no TEA com necessidade de pouco apoio:	Nível 2 (moderado) – Pessoas no TEA com necessidade de apoio substancial:	Nível 3 (severo) – Pessoas no TEA com necessidade de apoio muito substancial:
<p>Necessitam de apoio ocasional, os déficits na comunicação social provocam pouca repercussão em suas relações interpessoais.</p> <p>É comum ter dificuldade para iniciar interações sociais ou mantê-las com boa qualidade, com menor interesse em interações sociais rotineiras, como as tentativas de fazer novas amizades costumam ser malsucedidas.</p> <p>Pode haver dificuldades devido a inflexibilidade cognitiva, além de problemas relacionados à organização e ao planejamento.</p>	<p>Apresentam déficit severos nas suas habilidades de comunicação social (verbal e não verbal), mesmo com o uso de apoio ou suporte, tais deficiências são claras e significativas, comprometendo substancialmente as relações interpessoais.</p> <p>A busca por novas amizades é consistentemente comprometida e, quando ocorre, sem sucesso pela falta de estratégias comportamentais.</p> <p>A fala expressiva é simplificada e a compreensão da fala de terceiros, muitas vezes, comprometida.</p> <p>Falar de assuntos restritos e de pouco interesse social é frequente e a comunicação</p>	<p>Demonstram um comprometimento muito grave na comunicação social verbal e não verbal e cujo comprometimento traz intenso prejuízo ou, até mesmo, impossibilita a ocorrência e a manutenção de interações sociais interpessoais.</p> <p>A busca ou iniciação de um contato social é rara, extremamente limitada ou nem ocorre, bem como as respostas às iniciativas de comunicação de terceiros são severamente limitadas ou inexistentes.</p> <p>Há significativa limitação da fala expressiva e da fala de compreensão, nas quais a inflexibilidade do comportamento gera extrema</p>

	não verbal é significativamente inadequada e insuficiente para a manutenção de relações interpessoais. A inflexibilidade cognitiva é perceptível aos observadores e intensa a ponto de comprometer as relações.	dificuldade ou incapacidade de lidar com as pequenas alterações das rotinas diária. Os comportamentos restritos e repetitivos reduzem suas possibilidades e oportunidades de iniciar e manter relacionamentos interpessoais de modo sustentado ou duradouro.
--	---	--

Fonte: LIBERALESSO, 2020, p.23-25.

Cabe ressaltar que o nível de suporte não diminui ou aumenta (não mensura) a condição do Transtorno Espectro Autista, sendo uma mera distinção usada mais para prognóstico e vias legais, pois as intervenções e terapias são analisadas individualmente independentemente do nível/do grau do autista e as dificuldades enfrentadas, os prejuízos significativos como domínio da comunicação e do comportamento, questões referente a aproximação social, o pouco interesse por pares e/ou prejuízos na conversação, são condição altamente incapacitante e bem característico do Transtorno Espectro Autista.

Outro fator importante é que um autista pode ser classificado, por exemplo, em nível de suporte 3, ou seja, autista severo não-verbal e através de um conjunto de fatores como apoio da família, escola e terapias multidisciplinar pode progredir, passando para nível 2 (moderado) e respectivamente nível 1, tornando um autista leve, sendo mais funcional e independente; como também pode ocorrer o inverso, um autista de nível 1 (leve) com comorbidade sendo epilético, por exemplo sem terapias e suporte adequados, a medicação para a epilepsia em alguns períodos não surtindo o efeito desejado, pode ocasionar do autista nível 1(leve), regredir para nível de suporte 2 (moderado) e até mesmo o nível 3 (severo).

Portanto a classificação de nível de suporte pode ser volátil no decorrer da vida do autista, devido a várias questões, como também pode permanecer o mesmo ao longo da vida, por esse motivo não se deve prender as questões de classificação de nível, mas sim em qual fase se encontra naquele momento em relação a quais os suportes e terapias são necessárias, sendo um conjunto, família, escola e equipe multidisciplinar, para trazer mais qualidade de vida e independência possível para o TEA.

O projeto Materiais Pedagógicos TEA, tenta enfatizar esse aspecto, principalmente com os pais do TEA, pois a questão do nível de suporte, quando não é bem informado para a família, gera desespero, ansiedade e/ou até frustração, ou seja, autista é autista e ponto. Precisamos nos atentar às necessidades específicas de cada indivíduo na fase atual e proporcionar suportes e terapias necessárias.

No Transtorno Espectro Autista é muito comum o TEA ter condições coexistentes, ou seja, possuir a associação além do autismo de pelo menos duas patologias ou mais, denominados de comorbidades, estudos mais recentes demonstram que 66% das pessoas com TEA tiveram a associação de outras duas ou mais doenças neuropsiquiátricas, segundo Neto et al. (2019) em seu artigo, cita que é frequente incluir juntamente ao quadro do Transtorno Espectro Autista as seguintes comorbidades: a) psiquiátricas e cognitivas, como ansiedade, depressão, transtorno de déficit de atenção e deficiência intelectual; b) médicas, como convulsões, distúrbios do sono, desregulação/anormalidades gastrointestinais e epilepsia.

De acordo com um estudo mais recente, através da Comprehensive Psychiatry, o qual demonstra as comorbidades neuropsiquiátricas em um grupo de 658 crianças e adolescentes com autismo, com idade entre 3 e 17 anos, evidenciaram que 66% das pessoas com TEA tiveram a associação de outras duas ou mais doenças neuropsiquiátricas, os resultados revelaram que 59% tinham QI superior a 70. Segundo os estudos, as taxas de transtornos concomitantes foram: 81% TEA associado a Transtorno do Déficit de Atenção, Concentração e Hiperatividade (TDAH), 46% - TEA associado a Transtorno Opositor e Desafiante (TOD), 12% - TEA associado a Transtorno de Conduta (CD), qualquer transtorno de ansiedade 42% e qualquer transtorno de humor 8%. (LECAVALIER et al., 2019, p.61- 62)

Outros dados interessantes foram que 50% das crianças que atenderam aos critérios para TDAH também atenderam aos critérios para TOD e das 46% das crianças que atenderam aos critérios para TDAH também atenderam aos critérios para transtorno de ansiedade, além de o estudo afirmar que através dos achados da pesquisa, deve destacar a importância da melhoria das práticas diagnósticas no TEA. (LECAVALIER et al., 2019, p.61- 62)

Outra pesquisa sobre os Estudos de comorbidades e dos aspectos genéticos de pacientes com transtorno do espectro autista publicada em 2012,

por Moreira, D. P., vale destacar que cerca de aproximadamente 45% dos indivíduos diagnosticados com TEA apresentam déficit no desenvolvimento intelectual, 70% dos sujeitos com TEA apresentam também algum nível de perturbação mental e 4% em Transtornos alimentares (MOREIRA, 2012, p.16-27)

Em 2015 foi realizado um estudo sobre Prevalência de fenomenologia do transtorno do espectro autista em desordens genéticas: revisão sistemática e meta-análise onde constataram síndromes relatadas como mais propensas a serem associadas ao TEA, sendo estabelecidas estimativas de prevalência de efeito ponderado de qualidade da fenomenologia do TEA para síndrome de Rett (indivíduos do sexo feminino apenas 61%), síndrome de Cohen (54%), Síndrome de Cornélia de Lange (43%), complexo de esclerose tuberosa (36%), síndrome de Angelman (34%), síndrome de CHARGE (30%), síndrome de X frágil (indivíduos do sexo masculino apenas 30%; sexo misto 22%), neurofibromatose tipo 1 (18%), Síndrome de Down (16%), Síndrome de Noonan (15%), síndrome de Williams (12%) e síndrome de exclusão de 22q11,2 (11%), neste estudo, conclui-se que em todas as síndromes, as razões de chances mostraram que a fenomenologia do Transtorno Espectro Autista era significativamente mais provável do que na população em geral. (RICHARDS et al, 2015).

A pesquisa publicada em 2019 por Children (Basel) sobre epilepsia e autismo, traz como dados que “em torno de 30 a 38,2% das pessoas com autismo podem apresentar epilepsia clínica ou subclínica, ou seja, quando há padrão eletroencefalográfico compatível com epilepsia, porém sem crises clínicas observáveis.” (KERCHES, 2020).

Ainda, no mesmo ano de 2019, em outra pesquisa realizada através da revista *Epilepsy e Behavior*, publicou os seguintes resultados: “crianças com TEA têm maior chance de evoluírem com epilepsia em torno de 11,2%, e crianças com epilepsia também apresentam maior risco de serem diagnosticadas com TEA em algum momento da vida aproximadamente 8,1%.”(LUKMANJI et al, 2019)

A prevalência é mais alta em estudos que incluem adolescentes e adultos jovens, indivíduos com deficiência intelectual moderada/grave, déficits de linguagem receptiva graves e déficits motores importantes, sendo dois os picos na infância e adolescência relacionados à maior incidência de epilepsia,

no primeiro ano de vida menores de 5 anos e na puberdade acima dos 10 anos. Existem algumas síndromes epiléticas muito graves e/ou não tratadas adequadamente que podem contribuir para uma piora no desenvolvimento do TEA, como encefalopatias epiléticas, síndrome de West, síndrome de Dravet (epilepsia mioclônica severa de infância), síndrome de Landau-Kleffner, síndrome de Doose, síndrome de Ohtahara e Lennox-Gastaut. (LIBERALESSO, MATOS, 2020.)

Portanto, autistas com comorbidades de epilepsia podem apresentar maiores prejuízos relacionados ao sono, desenvolvimento da fala, da comunicação e/ou interação social, relação à rigidez cognitiva e padrões comportamentais, aprendizagem, podendo estar associado a alguma regressão quando as crises epiléticas são muito frequentes e difíceis controle, impactando negativamente na qualidade de vida, assim, o controle das crises em pacientes com ambas condições é fundamental para estabilizar e melhorar o funcionamento cerebral e os sintomas do autismo.

Por vezes, as várias comorbidades associadas ao TEA interferem em seus sintomas, podendo inclusive as comorbidades apresentar um quadro mais sério, ou seja, mais predominante que o próprio autismo, por isso é tão importante identificar corretamente de forma precoce e intervir de modo multidisciplinar, visando amenizar os efeitos do autismo e suas comorbidades, e assim contribuir com uma melhor qualidade de vida para o indivíduo e familiares.

Acerca do diagnóstico precoce, a Lei nº13. 438/2012 a qual a ementa altera a Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para tornar obrigatória a adoção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de protocolo que estabeleça padrões para a avaliação de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças.

O Ministério da Saúde criou e publicou em 2013, o Manual Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista para organizar o sistema de saúde no território nacional, para o rastreamento e identificação do autismo, bem como para o atendimento ao TEA. Nas diretrizes aborda os indicadores do desenvolvimento e sinais de alerta, comportamentos atípicos, repetitivos e estereotipados como indicadores da presença de TEA, diretrizes diagnósticas do TEA, instrumentos de rastreamento, o momento da notícia do diagnóstico de TEA, apoio e acolhimento à família da pessoa com

TEA, projeto terapêutico singular: habilitação/ reabilitação da pessoa com TEA e fluxograma de acompanhamento e atendimento da pessoa com TEA na rede SUS.

Em 2015, foi publicado o documento linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro autista e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde, voltado para gestores e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS), com material mais extenso e detalhado do que o anterior, segundo o Ministério da Saúde, o SUS pretendia contribuir para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) e suas famílias.

Vários Estados criaram e/ou divulgaram manuais e protocolos de triagem precoce para transtorno do espectro autista. Em 2016, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) produziu através do Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento da Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP um guia de Orientações para o Diagnóstico Precoce a partir de 18 meses, no qual disponibiliza e instrui a aplicação da escala o M-CHAT-R/F, sendo um instrumento de uso livre, ou seja, que poder ser aplicado por profissionais de diversas áreas com objetivo de fazer uma triagem, ou seja, identificar de forma precoce “sintomas” relativos ao Transtorno Espectro Autista, mas sem fechar um diagnóstico, dessa forma levanta suspeita do diagnóstico possibilitando assim, uma probabilidade de um diagnóstico e intervenção precoces, devendo o paciente ser encaminhado para os profissionais competentes.

Esses documentos, atualmente são disponibilizados ao público e o projeto Materiais Pedagógicos TEA disponibiliza os arquivos através dos grupos no *whatsapp*, com intuito de auxiliar, contribuir para uma investigação e um futuro diagnóstico com intervenção precoce, orientando também onde buscar informações, quais profissionais devem procurar para realizar uma avaliação, descartando ou confirmando o diagnóstico, pois embora seja orientado aos pediatras da rede pública e privada a realização da triagem com o protocolo M-CHAT-R/F, na prática ainda é uma realidade ainda bem distante na maior parte do país.

Usualmente, disponibilizamos os testes de rastreio M-CHAT-R/F e o CARS para os pais e educadores quando percebem “algo” diferente no

desenvolvimento da criança ou suspeitam que a criança se enquadre no Transtorno Espectro Autista, é, portanto, orientado a busca por uma avaliação diagnóstica e a importância da intervenção precoce. Muitos pais, profissionais e especialistas têm dúvidas de como ocorre esse processo e quais testes, escalas podem ser utilizados ou são melhor para identificação e avaliação do TEA, é esclarecido sobre os vários testes mais usuais que os profissionais qualificados para tal, podem escolher e aplicar, sendo aconselhável constar no relatório qual instrumento foi utilizado para a investigação e avaliação do TEA.

As informações relevantes a respeito de métodos de diagnóstico e intervenção adotados por profissionais, com todos os detalhes e aspectos metodológicos e clínicos são compartilhadas nos grupos de nosso projeto. Trazemos os dados baseados sempre em evidências científicas, com opiniões dos melhores profissionais de referência da área e também, das publicações e documentos. Além disso, aliamos essas informações ao que desenvolvemos no nosso projeto. Cabe ressaltar que as metodologias de intervenção mencionadas no projeto “Materiais Pedagógicos TEA”, em grande parte são na prática mescladas, pensadas, analisadas para cada situação e pessoa dentro do Transtorno Espectro Autista, aliado às trocas de experiências e vivências.

3. PROJETO MATERIAIS PEDAGÓGICOS TEA

A partir deste ponto do texto serão abordadas as principais demandas de atendimentos, do Projeto Materiais Pedagógicos TEA e as ferramentas das mídias mais utilizada como *WhatsApp* e em seguida, será explanado sobre o projeto no Instagram dando ênfase as *lives*.

3.1. ATENDIMENTO AS DEMANDAS VIA WHATSAPP

Nos grupos de WhatsApp dos “Materiais Pedagógicos TEA” são disponibilizados diariamente conteúdos sobre a inclusão com ênfase no Transtorno Espectro Autista. São em média selecionados e postados 30

conteúdos (normalmente em formato pdf ou word) diferentes, diariamente compartilhados igualmente nos 132 grupos em português e nos outros 2 grupos em espanhol.

Dentre estes conteúdos são selecionados desde cartilhas de orientações, artigos, textos informativos, materiais para auxílio em sala de aula, atividades prontas, para pais e profissionais como pedagogos, auxiliar de sala, professor de apoio, psicopedagogos, neuropsicopedagogo, fonoaudiologia, terapeuta ocupacional... sobre inclusão, com ênfase sobre autismo e suas principais e mais comum comorbidades e dificuldades de aprendizagem. Mas é disponibilizado também, conteúdos referentes à inclusão de pessoas com síndrome de down, dislexia, discalculia, TDAH, TOD, altas habilidades, superdotação, baixa visão, braile, libras, bullying, acessibilidade, diversidade etc.

É disponibilizado ainda, o acesso a vários arquivos através do *Google drive*, com materiais disponíveis de forma gratuita, das mais diversas temáticas, todos separados por pastas para facilitar a busca e obtenção de quem precisa e o *link* fica disponível na descrição dos grupos no *whatsapp*.

Sobre a descrição dos grupos no *whatsapp*, além do *Google drive* disponibilizado, disponibilizamos o *link* de acesso para o Instagram e as principais regras dos grupos. Foi necessário estabelecer essas regras, referentes às propagandas, visto que inicialmente eram muitas, “poluindo” os grupos, além de muitas vezes não serem confiáveis.

Para se fazer quaisquer divulgações nos grupos era necessário que os participantes entrassem em contato com as administradoras, para análise, da procedência, confiabilidade e viabilidade de postagem, a ser feita pelas próprias administradoras. Isso gerava confiança e fortalecia cada vez mais nosso trabalho. Deve-se ter em mente que as divulgações não são o objetivo dos grupos e, quando repostado por nós administradoras, são com intuito de levar dicas aos integrantes dos grupos, expressando nossa credibilidade e responsabilidade adquirida nos grupos.

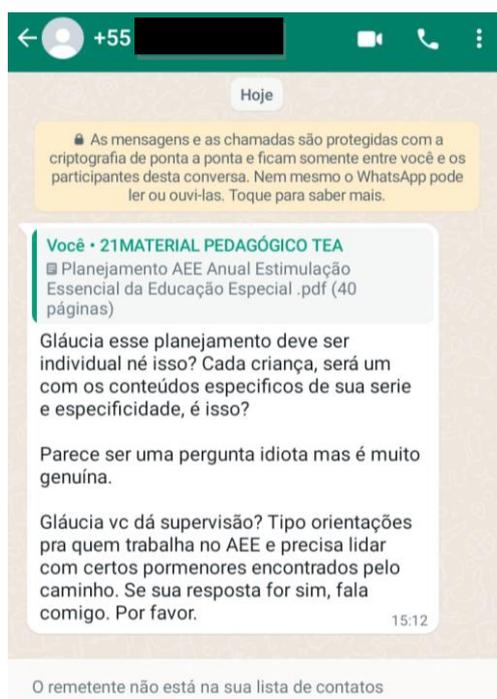
Outra questão muito necessária foi sobre direitos autorais e declarações realizadas pelos integrantes. Responsabilizamos-nos somente pelo que é postado por nós administradores, ainda assim, sempre alertamos sobre materiais, conteúdos que sabemos possuir direitos autorais e solicitamos que evitem ser postados e preferencialmente, apaguem os conteúdos enviados,

como também mediamos algum diálogo/debate que esteja mais exaltado, o que são raros, pois os grupos têm uma característica muito amigável, com carinho entre si, empatia e solidariedade entre os participantes. As regras estabelecidas, mencionadas acima, ficam disponibilizadas nas descrições dos grupos.

O projeto “Materiais Pedagógicos TEA” vai muito além de compartilhamentos e trocas de materiais/conteúdo. Ouvimos, acolhemos, amparamos, orientamos, informamos e trocamos experiências. São solicitados e realizam-se atendimentos individuais diários, desde as dúvidas postadas nos próprios grupos (inclusive costumam marcar o meu nome para que eu consiga visualizar e responder o mais rápido possível, devido à grande demanda), como também vários atendimentos diários de forma privada. Cabe ressaltar que todos os atendimentos, dúvidas, orientações, informações, materiais/conteúdos são realizados de forma gratuita, seja através dos grupos ou no atendimento individual. Na Figura 3, a seguir, apresentamos uma das solicitações de atendimentos dos grupos Materiais Pedagógicos TEA.

Como já mencionado, infelizmente uma grande parte da população brasileira ainda não tem acesso a informações básicas de qualidade referente à inclusão e o Transtorno Espectro Autista.

Figura 3: Imagem de um dos atendimentos via WhatsApp.



Fonte: Elaborado pela própria autora (2019-2022).

Perguntas como a apresentada na Figura 3, são corriqueiras nos atendimentos. Embora pareça singularmente simples é de extrema importância na prática e na qualidade de vida do autista, bem como afeta diretamente sua trajetória escolar, o âmbito familiar, a equipe multidisciplinar, visto que o AEE (atendimento Educacional Especializado) conforme as diretrizes operacionais da educação especial tem como função:

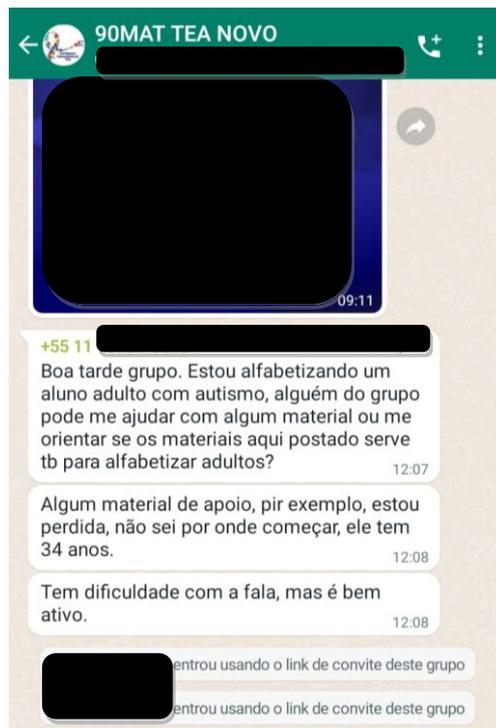
Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Este atendimento complementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p.1.)

Para que sejam elaborados e produzidos os recursos pedagógicos necessários à plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas é primordial a elaboração do PDI (Plano Desenvolvimento Individualizado) e seu planejamento, cabendo muitas vezes o AEE orientar/direcionar também as escolas em suas adaptações e planejamentos referentes aos alunos PCD (pessoas com deficiência).

Ainda sobre as demandas de atendimentos referentes às lacunas na educação, são muito comuns, dúvidas básicas e que são fundamentais para que se proporcione minimamente uma educação inclusiva.

A insegurança de como proceder abarca questões de diversos conteúdos, como no caso da Figura 4, sobre alfabetização e autismo, sendo necessário analisar o PDI/PEI, desenvolvimento cognitivo, habilidades básicas, habilidades de pré-requisitos para alfabetização, além de todo contexto da equipe multidisciplinar para avaliar qual método de alfabetização melhor se enquadra para cada aluno. São dúvidas que o projeto “Materiais Pedagógicos TEA” cotidianamente orienta, explica, direciona e que são fundamentais na educação do aluno autista.

Figura 4: Dúvida levantada no grupo do WhatsApp.



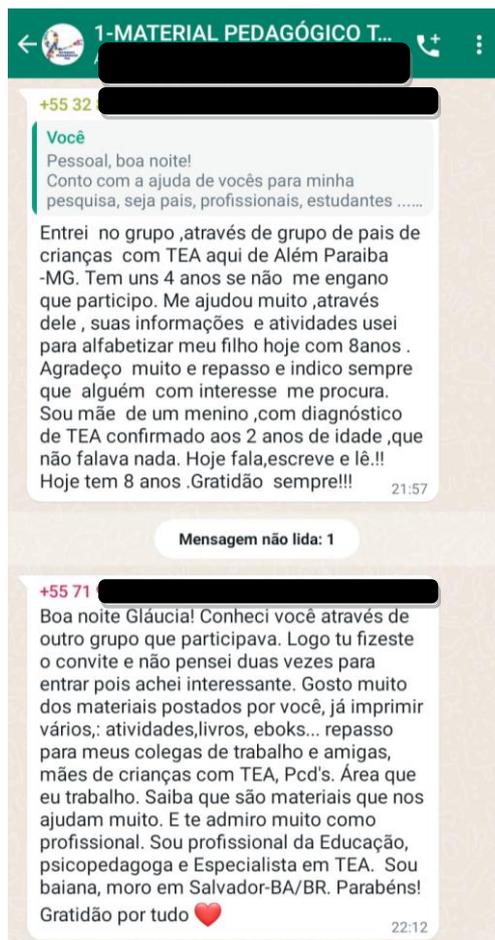
Fonte: Elaborado pela própria autora (2019-2022).

Quando se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA), há muitas vezes uma romanização que o aluno autista não cresce, podendo haver infantilização, nas conversas e nas atividades propostas. Outro mito muito comum é minimizar o cognitivo do TEA, por ele não ser verbal ou precisar de suporte referente a fala/linguagem.

A Educação de Jovens e Adultos, umas das grandes vertentes é alfabetização através do método Paulo Freire que precisa ser adaptada e estruturada para atender o aluno TEA, um começo é utilizar as palavras geradas a partir da realidade do cidadão, no caso do autista, advindas do seu hiperfoco, em conjunto com os métodos/ciências de intervenção multidisciplinar, como CAA (Comunicação Aumentativa Alternativa), TEACCH, ABA.

No percurso do Projeto “Materiais Pedagógicos TEA”, notamos a contribuição para a qualidade de vida do autista, no seu âmbito familiar em conjunto com uma educação escolar de qualidade e inclusiva e a equipe multidisciplinar, através do acolhimento, dos atendimentos individuais, do amparo, suporte, orientações, direcionamentos, partilhas de vivências e experiências, bem como, também de materiais/conteúdos. A Figura 5 traz a declaração de uma mãe atípica sobre seu filho autista e a contribuição do grupo Materiais Pedagógicos TEA.

Figura 5: Declaração de uma mãe autista em um dos grupos de whatsapp.



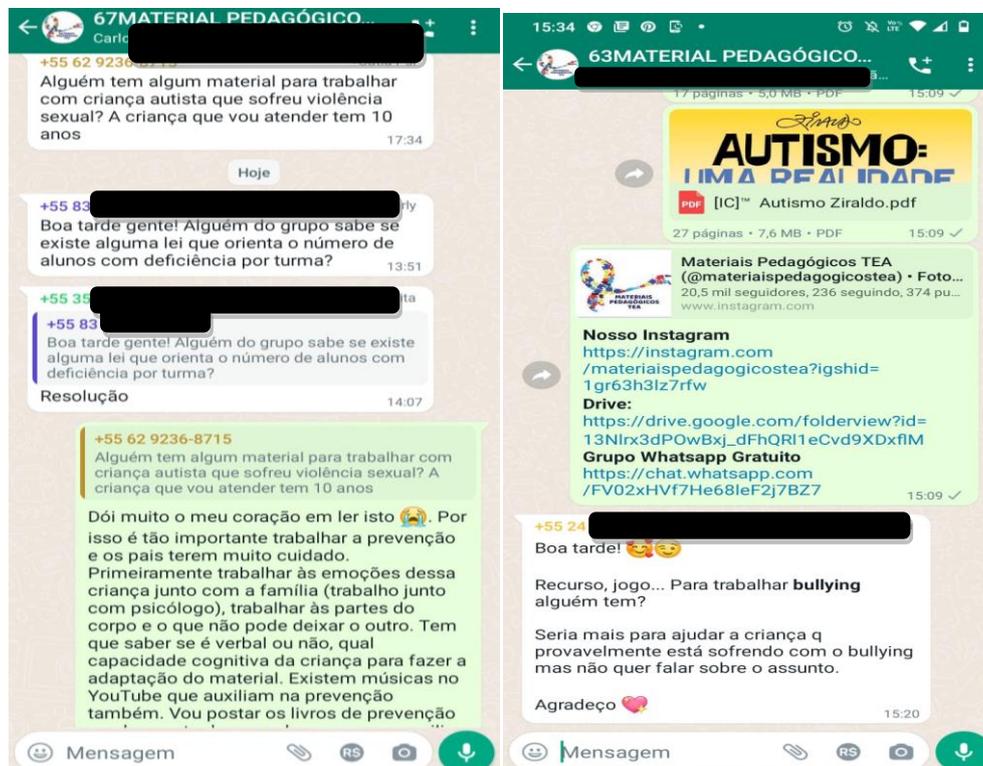
Fonte: elaborado pela própria autora (2019-2022).

Observamos também, a contribuição positiva referente a educação inclusiva para a comunidade escolar, desde uma simples orientação sobre o encaminhamento que propiciará a oportunidade da criança ter uma intervenção precoce, gerando ganhos de habilidades e qualidade de vida, seja, através dos atendimentos individuais com orientações básicas que vão desde como receber o aluno TEA na escola, em sala de aula, como deve proceder, orientações sobre métodos e intervenções, questões de auxílio de materiais e conteúdos. São demandas diárias, constantes que não se esgotam, bem como seus relatos positivos.

Há também, demandas de questões mais complexas, onde é necessário primeiro acolher com empatia e de forma humanizada, o profissional e o autista. Nos dois casos, em específico da Figura 6, o acolhimento do professor/psicopedagogo e do aluno são fundamentais, para depois orientar, direcionar para que o docente, comunidade escolar, toda a equipe multidisciplinar possa planejar as intervenções adaptadas/estruturadas com

suportes necessários, encaminhamentos tudo com muita empatia e muito acolhimento humanizado.

Figura 6: Casos de acolhimento e atendimento realizados nos grupos de whatsapp.



Fonte: Elaborado pela própria autora.

Ambos os casos cercados de polêmicas, mas que são necessários, que precisam de um olhar mais atento, tentando prevenir, por exemplo, a violência sexual e o bullying, através da educação. São questões que muitas vezes são minimizadas por achar que infelizmente autistas, pessoas com deficiência não passariam, por tais situações, embora jamais devesse ocorrer e que marcam profundamente a vida dessas crianças. Nestes dois casos é nítida a importância do acolhimento humanizado, ter o espaço de fala, de ser ouvido, de ter visões diferentes com direcionamentos, orientações, informações corretas sem pré-julgamentos, pelo contrário, com muita empatia.

Em contrapartida, tais assuntos alertam para possibilidades de prevenção do bullying e da violência/assédio sexual, seja através da educação sexual adaptada/estruturada para o autista, como também, o trabalho sobre o respeito às diversidades, em especial no TEA, a importância dele se perceber, dele saber que está dentro do Transtorno Espectro Autista e que não está só, o

que ajuda na prevenção percepção do Bullying, por exemplo. Claro que para isso há todo um preparo envolvido juntamente com terapeutas/equipe multidisciplinar, escola e família.

Em relação aos grupos do WhatsApp em espanhol, denominado Intervención Temprana (Intervenção Precoce), os resultados positivos obtidos são semelhantes, visto que as trocas de materiais/conteúdos, informações, experiências e vivências, acolhimento, amparo e escuta, são conduzidos da mesma forma, mudando somente a questão da língua, que abrange vários países. Inclusive com solicitações de temas, conteúdos e intervenções semelhantes ao solicitado nos grupos “Materiais Pedagógicos TEA”.

Infelizmente, a inclusão de fato, ainda é um longo percurso. Como pode ser observado, há uma carência grande ao acesso a informações básicas referentes à inclusão e ao Transtorno Espectro Autistas.

3.2. ATENDIMENTO AS DEMANDAS VIA INSTAGRAM

O perfil do Instagram “Materiais Pedagógicos TEA” é utilizado no projeto para trazer *posts*, abordando sobre autismo e inclusão. São compartilhadas todas as informações pertinentes atualizadas, com fontes e perfis de referências na área. O que faz aproximar o projeto das pessoas é também, às situações explicativas, exemplificando com demandas vivenciadas por mim e pelo meu filho, humanizando mais ainda esse espaço. Sempre utilizamos imagens dele, reportando situações e características vivenciadas por ele e comum entre pessoas dentro do espectro autista, como é mostrado na Figura 7.

Figura 7: Imagens de Friedrich Salzer. C. L autista, foto transformada em desenho através de uso de aplicativos (como ToonMe e outros) gratuitos disponibilizados no Google Play.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022).

3.2.1. SORTEIOS

Outra demanda que surgiu em seguida foi sobre realização de sorteios, de cursos e livros, por exemplo, com o intuito de levar conhecimento e capacitação aos integrantes dos grupos no WhatsApp, visto que pelo Instagram existem aplicativos que geram sorteios automáticos, com maior facilidade e confiabilidade.

Foram utilizados os sites do “Insta Sorteio” e “SorteioGram”. Suas facilidades para realização dos sorteios foram definidoras para que optássemos pelos mesmos, pois é necessário informar somente a conta de usuário do *Instagram* e *e-mail*. Em seguida, basta clicar em realizar sorteio, gerando automaticamente o carregamento de todos os nomes dos comentários daquela publicação, ou seja, dos participantes inscritos. Assim que ocorre o carregamento, o sorteio é automático, liberando o nome do sorteado.

Para gerar maior confiabilidade aos participantes, o sorteio era gravado e postado. Após o sorteio, era conferido se o participante estava dentro das regras estipuladas, sendo solicitado que entrem em contato via *direct* (mensagens do próprio aplicativo do Instagram).

O primeiro sorteio foi divulgado e realizado em julho de 2019, referente ao curso denominado: “Curso e Treinamento Online Ados-2: avaliação diagnóstica do autismo - escala Ados-2 como aplicar, avaliar e intervir” ofertado e ministrado por Jéssica Cavalcante.

Vários outros sorteios foram realizados através de parcerias. O segundo sorteio foi do livro “Meu amigo especial” da autora Ana Cláudia, divulgado em 23 de julho de 2019. Vários cursos livres também foram ofertados pela pós-graduação Exatto, como o curso de “Distúrbios de Aprendizagem”, divulgado em 2 de agosto de 2019, e assim sucessivamente. Foram realizados 33 sorteios de 2019 até 2021, sendo 25 sorteios referentes a cursos e 8 de livro/revistas, conforme as Tabelas 1 e 2 no apêndice A.

3.2.2. LIVES: FATOR DE RELEVÂNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA

Com o surgimento da pandemia e o isolamento social, como tratado anteriormente, surgiram muitas demandas e dúvidas. Em razão disso, para poder acolher ao próximo e por não ter todas as bagagens que as pessoas precisavam, como por exemplo: questões jurídicas como BPC/LOAS (Benefício de Prestação Continuada/Lei Orgânica da Assistência Social) com auxílio emergencial, lei Berenice Piana que equiparou as pessoas autistas ao PCD (Pessoas Com Deficiência), atendimento online sendo uma realidade, produtividade no trabalho remoto, estimulando fala e linguagem em casa, diagnóstico e tratamento no TEA, desenvolvimento neuropsicomotor e sinais de alerta..., foi importante expandir o projeto, começando com as *Lives* através do Instagram em 10/07/2019.

Desse modo, foi possível trazer mais informações de qualidade com vários especialistas, pesquisadores, pais de autista e autistas. No decorrer, notou-se que ao falar de inclusão, era preciso dar voz a todos excluídos socialmente e assim, ampliar a perspectiva de inclusão, mas a ênfase continua sempre voltada na causa autista. As *lives* possibilitaram sanar dúvidas, esclarecer, dialogar e aprender, trazendo mais informações de qualidade com vários especialistas, *expertises* no assunto, pesquisadores, pais de autista e autistas.

As *lives* tornaram-se a principal ferramenta utilizada no Instagram do projeto “Materiais Pedagógicos TEA”, no entanto, há todo um preparo, desde a

pesquisa dos convidados que são referência e dominam aquele tema e conteúdo, bem como, dos próprios temas que advêm de dúvidas trazidas dos grupos Materiais Pedagógicos TEA no *WhatsApp*.

Em seguida, foram realizados os convites através do próprio *direct* do *Instagram* ou por meio de mensagens pelo *WhatsApp*. Após aceitar o convite, o próximo passo é o agendamento, a disponibilidade de ambos, visto que as *lives* tem uma data pré-estabelecidas. Inicialmente, eram realizadas nas terças-feiras e quintas-feiras às 20 horas, no período da pandemia (eram duas vezes na semana) e após os retornos híbridos e gradativos das atividades na sociedade, passaram a ser uma vez na semana, nas quintas-feiras, no mesmo horário. Em 2022, por questões pessoais, mudamos para todas as quartas-feiras às 20 horas. Definidas as datas, são elaboradas as artes para a divulgação com modelo de *design* pré-definido, utilizando o aplicativo *Canva*.

Em consideração aos convidados, surgiu o roteiro escrito, que é feito previamente, em uma folha de ofício à mão, para cada convidado. Para a elaboração do roteiro é necessário procurar artigos, embasamentos científicos, livros sobre cada tema, há uma análise do perfil do convidado, onde é pesquisado sobre o trabalho dele, seus vídeos e postagens realizados em plataformas como *Youtube* e o *Instagram*, para que se possa argumentar e dialogar com o convidado na *Live*. Este roteiro é enviado através de foto para o convidado, discutido e adaptado.

A *Live* realizada dia 06/07/2022 com a convidada Bruna Cigani Gomes com o tema: Processo Histórico da Educação Especial no Brasil. Para preparação do roteiro, foram analisados os projetos profissionais dela, sua rede social *Instagram*, foi lido o seu livro denominado “Reflexões sobre inclusão: Educação para a diversidade” (Bruna Cigani Gomes, 2022), que inclusive disponibilizamos para todos os integrantes dos grupos por meio do *whatsapp*, foi lido o livro: “Holocausto Brasileiro” (Daniela Arbex, 2019), assistido os documentários de Hiram Firmino, jornalista da década de 1970, que produziu o livro “Nos porões da Loucura (1982) e a série de reportagens realizadas pela TV Brasil no programa chamado de “Caminhos da Reportagem” com a manchete “Loucura e liberdade: saúde mental em Barbacena” (disponibilizados através do *Youtube*). Além disso, foi necessário também, o conhecimento adquirido e ofertado pelas disciplinas cursadas durante minha jornada na graduação de Pedagogia, bem como, a visita guiada proporcionada pelas

docentes Mylene, Elita e Luciana através da UFJF ao museu da Loucura em Barbacena, que muito enriqueceu.

Ainda foi necessário consultar as questões legais das pessoas com Deficiência, ênfase no autismo como Lei Berenice Piana (12.764/2012), Lei Romeo Mion (2020), Carteira de Identificação em Minas Gerais (CIPTEA - 2022), Lei referentes ao Bullying, 14 de maio de 2018, Lei 13.185/15 além da consulta a LDB (Lei de Diretrizes e Bases - nº9.394/96) , PNE (Plano Nacional de Educação-2014), Programa de Educação Inclusiva (Ministério da Educação 2003), Constituição Federal 1988, a Lei nº8.069/1990 (ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente), Política Nacional de Educação Especial (1994), Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia no SUS (CONITEC-SUS 14/12/2021 - eletrochoque em autista), Reforma Psiquiátrica (1970), Lei Antimanicomial (2001), ONU (Organização das Nações Unidas), OMS (Organização Mundial da Saúde), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Foram usados também artigos publicados na revista sobre autismo JAMA Psychiatry (2019), artigos pesquisados através do Google Acadêmico e Scielo referentes aos contextos: Processo Histórico da Educação no Brasil, Processo Histórico da Educação Especial no Brasil, História da Educação no Brasil no Período Colonial, Brasil: a Escola Nova, Contexto Histórico no Processo de Inclusão na Antiguidade, Processo Histórico de Inclusão na Idade Média, Século XVI: Processo Histórico de Inclusão, conceitos sobre: igualdade, equidade, segregação, exclusão, integração e inclusão, *lives* informativas dos principais ativistas na causa autista como Marcos Mion, Fátima de Kwant, Revista Autismo, Autistologos_kaka, Tea Cerena, Lucemo Lacerda, Berenice Piana, Anita Brito, Ivan Baronn e jornais referentes a reportagem do humorista Léo Lins relacionados a piadas capacitistas.

Portanto, a roteirização, preparação e muito estudo prévio foram realizadas de acordo com cada tema e convidado, conforme a demanda do assunto preparado individualmente.

Como já mencionado, no dia da *live* é postada a arte do convite com chamada para a Live nos 132 grupos do *WhatsApp* do projeto “Materiais Pedagógicos TEA” e preparado o ambiente, buscando melhor iluminação e ser mais silencioso possível. Ao longo deste período, foram adquiridos equipamentos para trazer mais qualidade às *lives*, desde fone a mais qualidade

à iluminação. Hoje, possuindo um mini estúdio improvisado, um *setup* com iluminação através de *softbox* com tripé e luzes com lâmpadas específicas frias, como se pode ver na Figura 8.

Figura 8: Imagem do mini estúdio para realização de lives.



Fonte: Elaborado pela própria autora (2022).

Foram realizadas no Instagram do projeto “Materiais Pedagógicos TEA”, de abril de 2020 até julho de 2022, 74 *lives*, como pode ser conferido no apêndice B na tabela 1, as suas respectivas datas, com os temas abordados em cada *live* e convidados.

Uma observação relevante é que o *Instagram* permitiu que os usuários transmitissem vídeos ao vivo, a partir de 2016, mas somente em 14 de maio de 2020 começou a permitir que os vídeos gravados ao vivo, ou seja, as *lives* ficassem salvas na galeria IGTV, tendo seu tempo máximo de uma hora. Só mais adiante, em 27 de outubro de 2020, ampliou o tempo máximo de vídeos ao vivo e salvos de 1 hora para 4 horas.

Portanto, as *lives* realizadas antes da data de 14/05/2020 não ficaram salvas, bem como aquelas que por algum motivo o Instagram não salvou, seja por tempo excedido de uma hora (até 27/10/2020) ou por *bug* (instabilidade do Instagram). As visualizações e os números de contas alcançadas foram

definidos por aproximação, baseados nos *insights*⁵, nas imagens de divulgação postadas na galeria do Instagram ou *prints* guardados que foram realizados através do celular salvos no momento da *live* ao vivo.

A divulgação das *lives* sempre é feita no próprio perfil do *Instagram*, além de serem enviadas na forma de postagens nos grupos através de artes de divulgação, com as chamadas para as *lives*. A arte é realizada pelo aplicativo *Canva*, que foi selecionado um modelo de design padrão, modificando as informações conforme cada convidado, tema, dia, horário. Em 2022, foi acrescentada no *design* da arte para as *lives*, a foto com a mediadora. A Figura 9 apresenta os dois modelos mencionados das artes realizadas.

Figura 9: Artes das lives divulgadas nos grupos de *WhatsApp*.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

Houve convites, através da visibilidade dos grupos “Materiais Pedagógicos TEA” para que eu realizasse *lives* como convidada no Instagram e em outras redes, como *Youtube* e *Facebook*. No total foram realizadas 5 apresentações e concebido 2 certificados. Essas *lives* estão apresentadas no apêndice- B na Tabela 2.

3.2.3. REPOSTAGENS NO INSTAGRAM

Em relação às postagens do Instagram, além dos exemplificativos e explicativos, são realizados alguns “reposts”, ou seja, repostado de outra pessoa do *Instagram*. Normalmente, são vídeos ou imagens com temas sobre inclusão com muita relevância. Para repostar utiliza-se um aplicativo denominado de “*Repost for Instagram*”. A Figura 10 mostra uma imagem

retirada do Instagram Materiais Pedagógicos TEA sobre o *respost* de um vídeo da Fátima de Kwant:

Figura 10: Postagem na forma de repost no Instagram, mostrando uma postagem da Fátima de Kwant, com reconhecimento e gratidão da mesma.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2022).

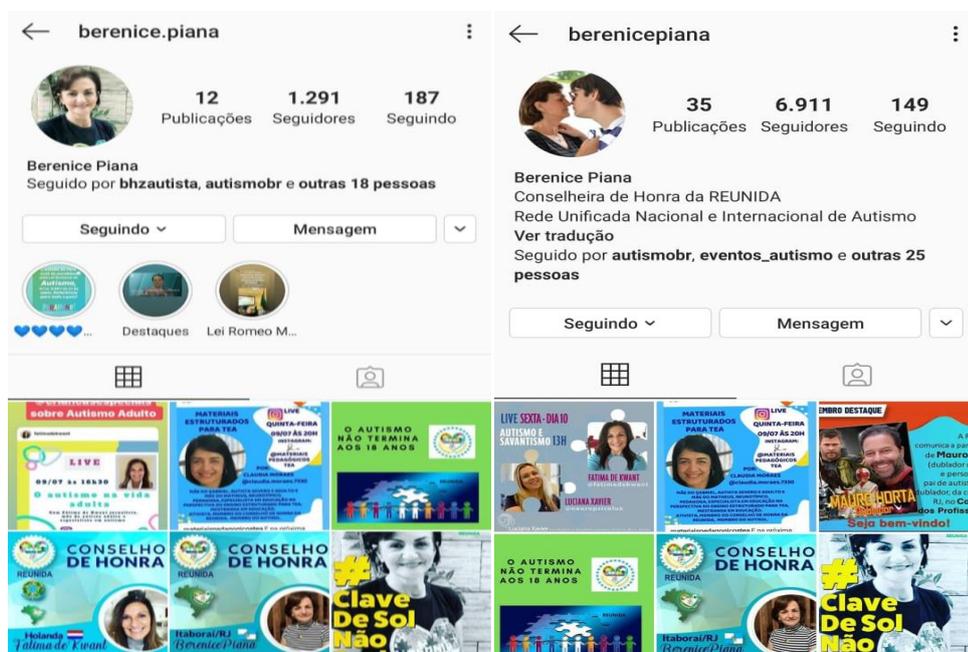
3.2.4. RECONHECIMENTOS E AS PRINCIPAIS LIVES COM REFERÊNCIAS NACIONAIS

As questões relativas ao projeto no *Instagram*, principalmente as *lives*, tiveram um impacto tão positivo que ganharam notoriedade de grandes referências nacionais e internacionais e ativistas da causa autista que, se não fossem por este meio, não conseguiríamos ser notados por eles e também, o projeto ser notado com tamanha amplitude.

Uma das grandes referências e mais conhecida na causa autista é Berenice Piana, que foi responsável pelo projeto lei nº 12.764/2012, popularmente conhecida como Lei dos Autistas.

A Lei Berenice Piana instituiu os direitos dos autistas e suas famílias em diversas esferas sociais, tendo reconhecido juridicamente as pessoas com Transtorno Espectro Autista sendo considerado e garantido por lei, para fins legais como pessoas com deficiência. Diante da importância e impacto das *lives*, Berenice Piana, que costuma ser discreta em suas redes sociais, parabenizou o projeto “Materiais Pedagógicos TEA” e compartilhou, divulgando a arte da *live* em suas duas páginas (pessoal e “profissional”/ativista) em seu *feed* no Instagram. Uma grande honra e proporcionando simbolicamente na causa autista, um grande reconhecimento e importância do projeto. A Figura 11 mostra a rede social da Berenice Piana.

Figura 11: Imagem mostrando o feed do Instagram de Berenice Piana, mostrando a divulgação de uma das *lives* do projeto.



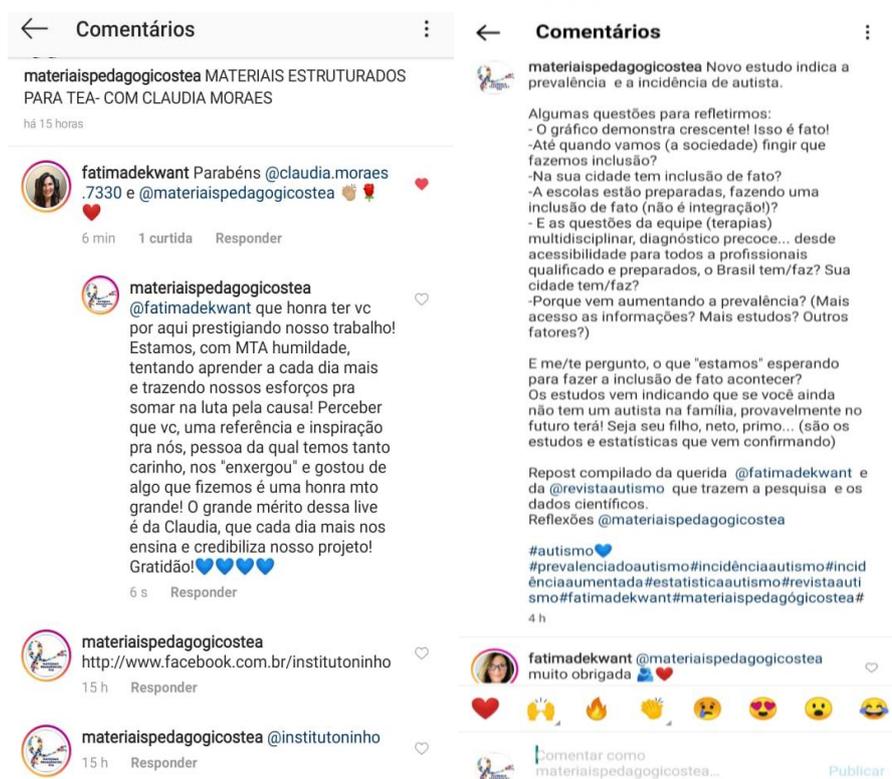
Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

A *live* com o tema Materiais Estruturado para TEA, através da convidada Cláudia Moraes, outra grande referência na comunidade autista, e por nós mediada através do Instagram Materiais Pedagógicos TEA, está entre as 12 e 35 publicações do feed do Instagram da Berenice Piana. De fato, é um reconhecimento muito significativo, além da grande visibilidade para o projeto.

Nesta mesma *live*, uma das grandes ativistas internacionais da causa autista, residente na Holanda, Fátima de Kwant, que também faz parte da equipe do apresentador Marcos Mion, prestigia marcando o Instagram do

projeto e deixando um comentário parabenizando. Ainda em outro momento, em que foi repostada uma publicação realizada pela Fátima de Kwant, onde o projeto Materiais Pedagógicos TEA tece uma reflexão, novamente somos prestigiados, nos marcando e deixando um comentário de agradecimento. Além de ser uma grande honra este ato singelo, há grande simbologia no reconhecimento da importância e contribuição do projeto para a sociedade e comunidade autista, além da visibilidade e notoriedade que o projeto ganha. Esse fato pode ser visto na Figura 12

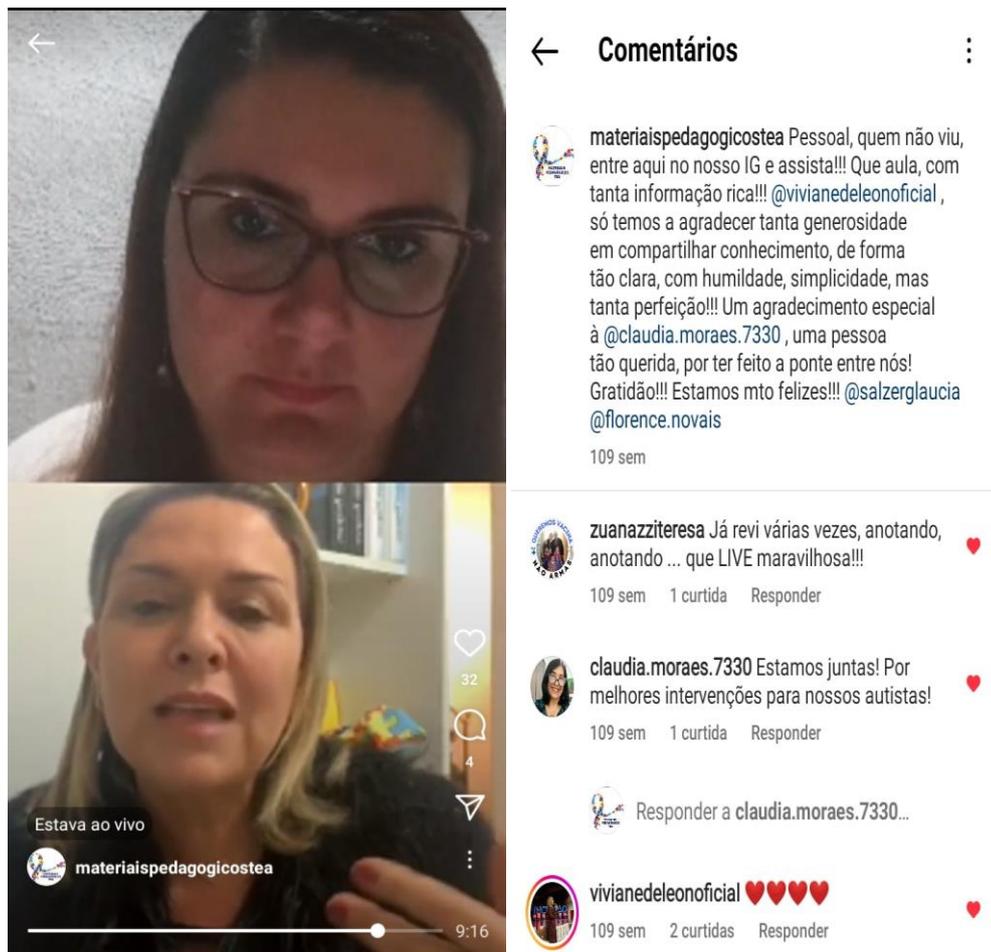
Figura 12: Reconhecimento de Fátima de Kwant à importância do projeto.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

Em relação às principais intervenções, o projeto “Materiais Pedagógicos TEA” realizou *lives* com grandes referências. Sobre o modelo de Intervenção TEACCH, que no Brasil somente duas pessoas possuem Advanced Consultant TEACCH® pela Universidade da Carolina do Norte, EUA, tivemos o privilégio de conversar com a Dr^a Viviane De Leon, em uma *live* que enriqueceu a todos que assistiram.

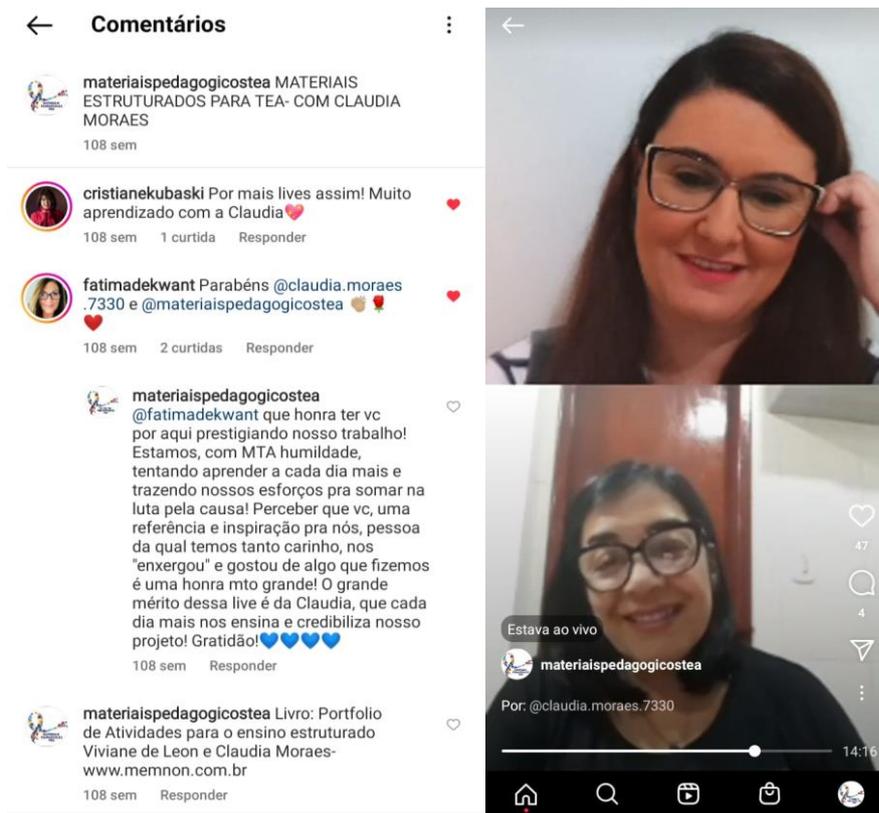
Figura 13: Live com Viviane de Leon.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

Embasados no modelo TEACHH, principalmente no que se refere a materiais estruturados e adaptados, foram propiciadas duas *lives* com outra referência no assunto, Cláudia Moraes (Figura 25), sendo um dos assuntos mais solicitados e demandados nos grupos “Materiais Pedagógicos TEA”, devido sua importância na prática diária de pais, professores e os diversos terapeutas.

Figura 14: Live com Cláudia Moraes, que inclusive participa de um dos grupos de WhatsApp do projeto.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

Os resultados das *lives* são sempre muito enriquecedoras, bem como relatado no *feedback* dos participantes, no comentário “Por mais lives assim! Muito aprendizado com a Cláudia” (@cristianekubaski).

Outra intervenção extremamente importante e muito mencionada, solicitada nos grupos é a intervenção ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Foram vários convidados com *expertise* no assunto. Grandes referências como Lucelmo Lacerda, Fábio Coelho, Anita Brito, Kelvis Sampaio, Bethemática e Patrícia Crud trouxeram uma bagagem enorme de aprendizado, o que proporciona uma melhor qualidade de vida do TEA, visto que a ciência ABA auxilia principalmente nas questões comportamentais e educacionais.

Figura 15: Live sobre ABA com Lucelmo Lacerda, repostada pelo próprio em seu Story do Instagram.

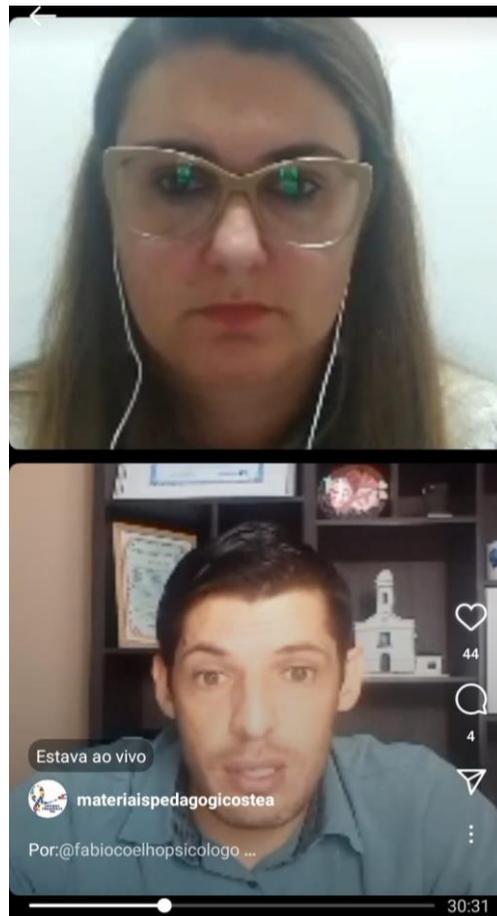


Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

A *live* intitulada: “Um bate papo sobre ABA no contexto interdisciplinar” com o convidado Lucelmo Lacerda foi uma das mais queridas e solicitadas, com grande audiência, extremamente rica de conteúdo. Praticamente um “aulão” de 1 hora, muito informativo, como demonstrado na imagem postada por uma seguidora, repostada pelo convidado, na Figura 15.

Outro grande peso, referência em ABA, foi o convidado Fábio Coelho (Figura 16), com a *live* denominada: “Intervenção ABA para crianças com TEA”, que foi muito esclarecedora, onde abordou as teorias, sendo um dos professores e diretores da instituição Academia do Autismo, famosa por seus cursos e pós-graduação em ABA, aliada com sua experiência prática como pai de autista severo. Em uma linguagem de fácil acesso, Fábio deu várias dicas práticas em relação a como conduzir algumas questões comportamentais muito típicas em crianças TEA. Tais informações contribuem grandemente para melhoria e qualidade de vida do autista, sua família e a escola.

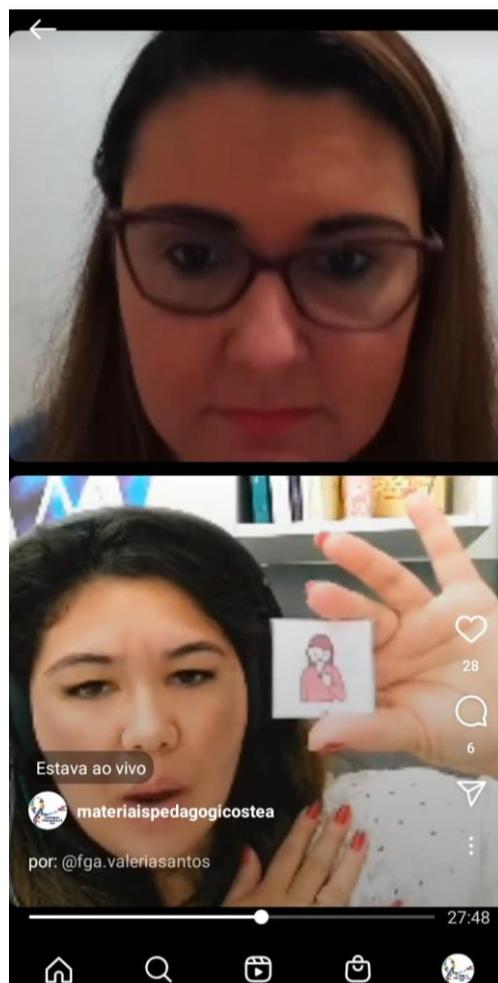
Figura 16: Live com Fábio Coelho.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

Para pessoas com atraso e dificuldades na linguagem, é de suma importância a inserção da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Autistas de suporte 2 e 3 (nível moderado e severo) pouco ou não verbais devem utilizar esta intervenção para conseguir se comunicar, o que envolve terapeutas, família, escola, sociedade, todos que estão e convivem com autista. O projeto “Materiais Pedagógicos TEA” não poderia deixar de contribuir, portanto propiciamos a *live* com o tema: “Atividades adaptação em Comunicação Alternativa” com a *expertise* no assunto Valéria Santo (Figura 17), professora também do curso de CAA de pós-graduação da Academia do Autismo, ou seja, CAA aliada a ABA. Levar estas informações para a comunidade proporciona diretamente uma qualidade de vida para o autista e uma sociedade mais inclusiva.

Figura 17: Live com Valéria Santo.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

Outro assunto fundamental são as questões sobre direito referentes ao Transtorno Espectro Autista, que asseguram e garantem uma melhor qualidade de vida para o autista e seu âmbito familiar. Apesar do projeto não ter propriedade para responder dúvidas frequentes, referentes às questões legais e tendo em vista sua suma importância para todos os participantes dos grupos, buscamos através das *lives* sanar as dúvidas, com vários advogados especialista em cada área, como por exemplo: BCP/LOAS com advogada Débora Knust, Pensão por Morte com advogado e pai de autista Romeu Sá Barreto, Plano de Saúde com a advogada Viviane Landim e redução da Jornada de Trabalho com advogada Mariângela Albuquerque. São questões que geram muitas dúvidas e demandas e conseguimos disponibilizar estes momentos de trocas de informações, orientações e direcionamentos os quais, infelizmente, nem sempre são disponíveis gratuitamente e de fácil acesso para

grande parte da população. A Figura 18 mostra a chamada para uma dessas *lives* reportadas.

Figura 18: Chamada para *Live* sobre BPC/LOAS.



Fontes: Elaboradas pela própria autora (2019-2022)

3.3. RETORNO PESSOAL

O projeto “Materiais Pedagógicos TEA” foi um divisor de águas em minha vida, propiciando um crescimento pessoal, profissional e materno muito grande e perceptível.

Profissionalmente, me proporcionou reconhecimento e notoriedade dos profissionais e ativistas mais influentes na comunidade autista, que sem o projeto jamais conseguiria, além de milhares de pessoas que tiveram acesso ao meu trabalho. No percurso, ganhei e aprimorei conhecimentos e habilidades, como melhor fluência na oratória e didática, desenvolvendo e

amadurecendo meu lado pesquisadora, entrevistadora, docente, orientadora, palestrante, influencer digital e ativista da causa autista.

Através dos grupos “Materiais Pedagógicos TEA”, tive oportunidade de melhoras significativas financeiramente e na qualidade de vida dos meus filhos. Em momentos difíceis perpassados durante a pandemia, fui convidada para fazer parte de um projeto como prestadora de serviço de uma empresa em outro estado, como consultora e curadora científica, sendo somente possível por meio da notoriedade e amadurecimento profissional que adquiri graças ao projeto “Materiais Pedagógicos TEA”. Isso está propiciando um futuro promissor, com novas conquistas e projetos em andamento como professora, palestrante, diretora e fundadora do Instituto *Includere* Saber Inclusão LTDA (ensino presencial e EAD), entre outras oportunidades promissoras que, antes sequer sonharia e/ou visaria tais possibilidades.

O projeto ampliou minha visão, concepção e perspectiva de mundo, me permitindo almejar sonhos que até então, eram distantes e pareciam inatingíveis, como prosseguir, dando continuidade aos estudos acadêmicos e ter a pretensão de uma educação continuada como pós-graduação, mestrado e doutorado.

Como mãe solo e atípica, o projeto proporcionou diretamente melhorar a qualidade de vida para mim e meus filhos Fred (autista) e Conrado, em especial, possibilitando melhores atendimentos especializados, o que está permitindo um melhor desenvolvimento do meu filho TEA.

Através de conhecimentos adquiridos pelo projeto Materiais Pedagógicos TEA, busquei e busco por direitos referentes à pessoa do Transtorno Espectro Autistas. Uma das várias conquistas realizadas foi o passe livre urbano municipal (uso do ônibus) de pessoa com deficiência com acompanhante, adquirida este ano, como também, a cobrança de atendimentos especializados e exames, antes negados pelo plano de saúde e a cobrança de uma inclusão de fato e não integração no ambiente escolar.

CONCLUSÃO E ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A INCLUSÃO

O projeto “Materiais Pedagógicos TEA” proporciona e reúne em âmbito nacional e internacional, além da troca de materiais/conteúdos, o ouvir com acolhimento humanizado, amparando, trocando experiências e

trazendo/levando informações de qualidade com credibilidade de forma acessível e gratuita. O alcance vai desde a pais que acabaram de receber o diagnóstico e estão vivenciando a fase do luto (o luto do diagnóstico, luto do filho idealizado e romantizado na maternidade), a famílias que suspeitam de algum diagnóstico, transtornos, dificuldades de desenvolvimento e/ou aprendizado.

Atinge também, outras famílias que já estão vivenciando a luta da caminhada inclusiva (sociedade, escolas, equipes multidisciplinares, planos de saúde/SUS, acessibilidade de informações com qualidade...), mas perdidos nesta luta pela inclusão de fato, como também para diversos profissionais (professores, pesquisadores, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, neuropsicopedagogos, psicomotricista, mediadores escolar, atendente terapêutico, auxiliar de sala, cuidador...), instituições como escolas, secretaria de educação... nesse Brasil tão carente de informações básicas.

A inclusão de fato no Brasil, por todo o seu processo histórico e político, passa avanços e retrocessos, é uma caminhada ainda lenta, seja na conscientização e informação na sociedade em si, desde preconceitos explícitos e implícitos, linguajar arcaico e pejorativo, piadas capacitistas, *bullying*, como também, há falta de conhecimento desde para um diagnóstico precoce e sua importância na infância devido a plasticidade neural à intervenções necessárias, adaptadas, estruturadas seja no âmbito da saúde, da escola, da sociedade/comunidade em si, como o uso e direito de atendimento preferencial para autistas.

Além da busca de informações sobre os direitos já adquiridos, através de instrumentos legais há também, a luta para que se aplique à prática, bem como, para que não se permita novamente retrocessos, como não permitir a volta do uso de eletrochoques em autistas, considerado tortura pela ONU, a segregação no ambiente escolar e social e até mesmo jurídico, como o retrocesso cometido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ)⁶ sobre planos de saúde passando a ser taxativo e negando atendimentos, intervenções, medicamentos. A luta pela inclusão caminha em passos lentos, em um Brasil tão carente de informações básicas.

Portanto, se dá a importância e relevância do projeto “Materiais Pedagógicos TEA” em possibilitar o acesso de informações de qualidade com

credibilidade de forma gratuita, desde troca de materiais/conteúdos, o ouvir com acolhimento humanizado, amparando, trocando experiências e trazendo/levando conhecimento e informações, bem como, de reunir nesse “Brasilzão” afora pais (família), pesquisadores, os diversos profissionais como professores, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, neuropsicopedagogos, psicomotricista, mediadores escolar, atendente terapêutico, auxiliar de sala, cuidadoras/es, as instituições como escolas, secretaria de educação, atendimento educacional especializado (AEE), ativistas pela causa da inclusão, a comunidade/sociedade em si, visto que caminhamos em passos de “formiguinhas” na inclusão, mas “formiguinhas” juntas ganhamos/levamos conscientização, informações, aprendizados, força e/ou leveza na caminhada, além de voz.

Vale salientar, a importância do processo formativo na graduação em pedagogia para uma educação e sociedade mais inclusiva, com equidade e respeito às diversidades. Portanto, se dá a relevância do meu percurso acadêmico, onde tive contato com disciplinas e projetos que abordaram as várias perspectivas sobre inclusão e diversidade, aguçando o meu interesse sobre temas relacionados sobre inclusão.

Desde disciplinas na grade obrigatórias como Educação e Diversidade I e II, sendo o primeiro contato sobre educação inclusiva, a disciplina Educação e Diversidade Étnico-Racial que ampliou a percepção de inclusão e diversidades considerando todos os “excluídos” histórico/socialmente, não pertencentes a padrões estereotipados “impostos” socialmente, entre outras disciplinas que mesmo não intituladas como temas ligados diretamente sobre a inclusão e diversidade, mas que no decorrer foram abordadas e trabalhadas as concepções juntamente com o conteúdo da disciplina, como por exemplo, a disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos e Prática Escolar em Geografia I, onde me impactou, sendo meu primeiro contato com materiais ofertados e adaptados para alunos com deficiência visual, entre outras disciplinas obrigatórias.

Ainda foram ofertadas as disciplinas optativas e eletivas que vieram agregar e expandir as várias concepções de inclusão e diversidades, dentre elas destaque sobre as disciplinas de Sistema Braille Grau I de Leitura e Escrita que expandiu meu conhecimento sobre inclusão, acessibilidade, materiais adaptados... As disciplinas Feminismo, Gênero e Intersecções: Bons Álibis para

Romper com a Ordem Compulsória e a disciplina de Letramento Gênero e Sexualidade que desconstruiu vários conceitos e paradigmas, ampliando a concepção de inclusão e diversidade, impactando na minha (re)construção e percepção de mundo.

Destaco ainda o projeto “Criança Deficiente na Escola Regular Articulando Teoria e Prática”, realizado no Colégio de Aplicação João XXIII, que permitiu conciliar teoria e prática em trabalho de campo, com um aluno dentro do Transtorno Espectro Autista com grau de suporte de nível III/severo, no qual possibilitou experiências e vivências muito enriquecedoras, agregando imensamente na minha vida acadêmica e pessoal.

São diversas disciplinas e projetos, além dos citados que contribuíram de forma direta ou indireta, as várias perspectivas/concepções de inclusão e diversidade durante o meu percurso acadêmico, ampliando e agregando minhas concepções de inclusão e de mundo, que possibilitou culminar no projeto Materiais Pedagógicos TEA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. e ALBUQUERQUE, K. Autismo: importância da detecção e intervenção precoces. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], v. 1, p. 488-502, abr. 2017. Disponível em: Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces (nucleodoconhecimento.com.br). Acesso em: 10 ago. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders. **American Psychiatric Publishing**, 5. ed. Virgínia, mai. 2013. Disponível em: Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5™, 5th ed. - PsycNET (apa.org). Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. MEC/SEESP Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

BRITES, Clay. Transtorno do Espectro Autista: Avaliação, diagnóstico e intervenção. Disponível em: <http://cursotea.neurosaber.com.br/area-de-membros-curso-tea/> Acesso em: 10 ago. 2022.

COUTINHO, J. V. S. C. e BOSSO, R. M. V. Autismo e genética: uma revisão de literatura. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 8, n. 1, pub. 4, jan. 2015. Disponível em: artigo4-1.pdf (unitpac.com.br). Acesso em: 10 ago. 2022.

FARIA, A. **Testes genéticos para o transtorno do espectro autista (TEA)**. Disponível em: <https://blog.mendelics.com.br/testes-geneticos-para-autismo-tea/> Acesso em: 10 de abr. 2022.

FREITAS, M. Quem Pode Dar Diagnóstico de Autismo no Brasil? Disponível em: <https://blog.ieac.net.br/quem-pode-dar-diagnostico-de-autismo-no-brasil/> Acesso em 10 de ago. 2022.

KERCHES, D. Epilepsia e Autismo (dradeborahkerches.com.br), 2020. Disponível em: <https://dradeborahkerches.com.br/epilepsia-e-autismo/> Acesso em: 10 de ago. 2022.

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. Quais os testes genéticos para autismo – TEA, 2019. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/quais-os-testes-geneticos-para-autismo-tea/> Acesso em 10 de abr. 2022.

LEON, Viviane Costa de. **Estudo das Propriedades Psicométricas do Perfil Psicoeducacional PEP-R:: Elaboração da Versão Brasileira**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.1, 122 f. 2022.

LIBERALESSO, Paulo; LACERDA, Lucelmo. **Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências**. 1 ed. Curitiba: Marcos Venicius Valentin, 2020.

LECAVALIER, L. et al. Uma exploração de transtornos psiquiátricos concomitantes em crianças com transtorno do espectro autista. **Psiquiatria abrangente**, 88, 57–64, 2019.

LOPES, Rosalia Maria De Rezende; REZENDE, Paulo Izidio Da Silva. O direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autismo (TEA). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 13, pp. 65-82. Maio de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/espectro-autismo> Acesso em 10 de ago. 2022.

LUKMANJI S et al. A co-ocorrência de epilepsia e autismo: Uma revisão sistemática. **Revista Epilepsia e Comportamento**, 98 , pp. 238-248, 2019.

MALHEIROS, Glícia Campanharo et al. Benefícios da intervenção precoce na criança Autista. **Revista Científica da FMC**, Vol. 12, nº1, Julho de 2017.

MOREIRA, D. P. Estudos de comorbidades e dos aspectos genéticos de pacientes com transtorno do espectro autista. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 18, pp. 166-177. São Paulo, SP, jan.abr. 2012.

PINTO et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Rio Grande do Sul, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RICHARDS C et al. Prevalência de fenomenologia do transtorno do espectro autista em distúrbios genéticos: revisão sistemática e meta-análise. **Psiquiatria Lancet**. V. 2, n.10, pp.909-916, 2015.

SALES, D.C.S. Reabilitação Neurológica e Neuroplasticidade. **Revista Científica Interdisciplinar “Ciências & Cognição”**. UFGD, 2013.

SILLOS, I. R. et all. A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, Passos, v. 2, n. 1, p. 1-7, nov. 2019. Disponível em: Vista do A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura (atenas.edu.br). Acesso em: 10 ago. 2022.

APÊNDICE A - Sorteios

Tabela 1: Sorteios de livros de acordo com sua ordem cronológica

DATA DA DIVULGAÇÃO	PRODUTO	PARCEIRO
23 de julho de 2019 11 de agosto de 2019 17 de outubro de 2019	Livro: Meu amigo especial - Autora: Ana Cláudia Galvão Michelin	@livromeuamigoespecial @maternandodireito
4 de agosto de 2019	Livro : S.O.S. Autismo - Autora: Mayra Gaiato	@ibfpos.sergio
27 de agosto de 2019	Livro: As aventuras sensoriais de Théo - Autora: Caroline Helena	@carolinehenaescritora
09 de agosto de 2020	Revistas: oito revistas, sendo revistas relacionadas a autismo, com discussões e abordagens de especialistas, e revistinhas de atividades para crianças.	@banca_sao_vicente @brunagualter
27 de março de 2021	Livro: Quem mexeu no meu queixo - Autora: Lilla Simone	@lila.simone.escritora
28 de março de 2021	Livro: Pare de vacilar em suas apresentações - Autor: Jean Emmanuel	@jean_oratoria

Fonte: Elaborado pela própria autora (2019-2021).

Tabela 2: Sorteios de cursos de acordo com sua ordem cronológica

DATA DA DIVULGAÇÃO	PRODUTO	PARCEIRO
16 DE JULHO DE 2019	Curso e Treinamento Online Ados-2: avaliação diagnóstica do autismo - escala Ados-2 como aplicar, avaliar e intervir	Jéssica Cavalcante
2 de agosto 2019	Curso: Distúrbios de Aprendizagem	Pós-graduação Exatto Educacional
11 de agosto de 2019	Curso: Boatemática: jogos para brincar e aprender matemática Curso: Dislexia: avaliação e intervenção com uso de jogos Curso: Estimulação da atenção, memória, percepção e raciocínio lógico por meio de jogos. Curso: Uso de jogos adaptados no processo de aquisição da leitura e escrita Curso: Leitura e escrita: jogos na intervenção das dificuldades ortográficas e no desenvolvimento da interpretação	Graciane Passos Psicopedagoga
12 de agosto de 2019	Curso: Escalas e Testes para Avaliação do Autismo	@dra.jessicacavalcante
13 de agosto de 2019	Curso: Autismo	Pós-graduação Exatto Educacional @sorrabgui
24 de agosto de 2019	Curso: Direitos do autista na prática	@renatacbringel @maternandodireito
01 de setembro de 2019	Curso: Psicomotricidade	Pós-graduação Exatto Educacional @sorrabgui
06 de setembro de 2019	Curso: ABA na educação	@dra.jessicacavalcante
19 de setembro de 2019	Curso: Alfabetização e educação	Pós-graduação Exatto Educacional @sorrabgui
7 de novembro de 2019	Workshop: Neuropsicopedagogia na prática	@simone_neuropsicopedagoga
13 de dezembro de 2019	Curso: Educação Especial em Deficiência Intelectual Curso: Alfabetização e educação	@ggrupoexattoeducacional @sorrabgui
20 de dezembro de 2019	Curso: Consciência fonológica	@simone_neuropsicopedagoga
22 de janeiro de 2020	Curso: Avaliação diagnóstica de aprendizagem	@simone_neuropsicopedagoga
18 de abril de 2020	Curso: Teste e rastreio: autismo e TDAH	@dra.jessicacavalcante @institutoneuro
20 de abril de 2020	Curso: Consciência fonológica na prática: da avaliação a intervenção mais programa de treino de aprendizagem	@dra.jessicacavalcante @institutoneuro @institutoneurofarma
28 de abril de 2020	Curso: ABA na educação Curso: ABA no autismo Curso: Alfabetização no autismo Curso: Aprofundamento em psicopedagogia e	@dra.jessicacavalcante @institutoneuro @institutoneurofarma www.institutoneuro.com.br

	aprendizagem Curso: Teste de rastreio: Autismo e TDAH Curso: Teste de rastreio dislexia Curso: Autismo e seletividade alimentar Curso: Consciência fonológica na prática Curso: Educação inclusiva e adaptação curricular Curso: Bayley3 Curso: Mediação escolar na prática Curso: PEI Curso: PEP3 Curso: Transtorno de aprendizagem	
11 de maio de 2020	Oficina: Alfabetização com histórias infantis	@simone_neuropsicopedagoga
18 de maio de 2020	Curso: Curso de libras no cotidiano escolar	Clarisse Duarte
22 de maio de 2020	Curso: Como criar e utilizar atividades interativas para o seu teleatendimento	@espacopsico @fonoadapta
2 de junho de 2020	Curso: Educação inclusiva e adaptação curricular	@dra.jessicacavalcante @institutoneuro @institutoneurofarma
11 de junho de 2020	Curso: PEI mais plano de aula na prática	@dra.jessicacavalcante @institutoneuro @institutoneurofarma
13 de junho de 2020	Curso: Consciência fonológica: da alfabetização à intervenção nas dificuldades de aprendizagem	@simone_neuropsicopedagoga simonemirandaneuropp.com.br
16 de fevereiro de 2021	Curso: 21 dias de supervisão para psicopedagogos	@marissandrapsicopedagoga
19 de maio de 2021	Curso: Abordagem neurocientífica e pedagógica para entender e evitar comportamentos interferentes	@anitabritooficial Clube da Inclusão
20 de julho de 2021	Curso: Matemática lúdica no ensino fundamental I	@valecursos_online @neuroensinosjc @psicorosemeirecastro

Fonte: Elaborado pela própria autora (2019-2022).

APÊNDICE B – Lives

Tabela 1: Lives realizadas no perfil do Instagram de abril de 2020 até julho de 2022.

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
23/04/2020	A importância dos materiais pedagógicos adaptados para autistas	Letícia Cristina Pereira	Professora de Educação Especial no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF	66 ao vivo	x
28/04/2020	Diagnóstico e tratamento no TEA	Drª Maria Cecília de Almeida Villela	Psiquiatra da Infância e Adolescência	~88	~31
30/04/2020	Redução da jornada de trabalho para pais com filhos com autismo	Mariângela Albuquerque	Advogada especialista em direito do trabalho	~49	~25
05/05/2020	Bate-papo sobre distanciamento social no TEA e neurotípicas com as administradoras dos grupos Materiais Pedagógicos TEA	Gláucia Salzer e Florence Antunes	Administradoras dos grupos Materiais Pedagógicos TEA	~28	~39
07/05/2020	Experiência com o tratamento a base do canabidiol	Ariene Menezes	Mãe de autista Presidente do GAPPA Pós-graduanda em especialização no TEA	~30	37 aproximadamente

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
12/05/2020	A importância do acolhimento das mães de pessoas com deficiência	Nawane Neves	Escritora, poetisa, ativista pela inclusão social, moderadora da página “Quem cuida de mim?” e mãe de autista		Aproximadamente 30
14/05/2020	A importância do esporte na vida de crianças autistas	Felipe Nilo	Professor de lutas Especialista em autismo/ ABA Ex-Atleta de MMA/BJJ	360	37
19/05/2020	Autismo na adolescência e na fase adulta: perspectiva e	Família Brito Nicolas e Anita	Nicolas: escritor, fotógrafo e autista. Anita: doutora em neurociência,	506	35

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
	desafios		escritora e palestrante		
21/05/2020	Um papo sobre seletividade alimentar, empatia e esfirras	Carolina Tortrlote	Fisioterapeuta, mãe da giovanna, autista da história da esfirra do Habib's	289	36
26/05/2020	Um bate papo sobre ABA no contexto interdisciplinar	Prof. Drº. Lucelmo Lacerda	Professor, psicopedagogo, doutor em educação, pós-doutorando em educação especial	554	32
28/05/2020	Um chá com Elianar: a importância do empoderamento dos pais/cuidadores para o tratamento de autistas	Eliantar Guimarães dos Santos	Historiadora, pedagoga, artesã, pós graduanda em denver pela CBI, mãe da Ceci, 4 anos, autista.	374	34
02/06/2020	Aspectos práticos nos planos de saúde e direito do acompanhante para pessoas com deficiência com a covid-19	Viviane Landin	Advogada na área do direito à saúde. Pós-graduanda em inclusão e direitos da PCD e em direito médico. Vice presidente da comissão de direito médico e da saúde ABA/RJ	406	35
04/06/2020	Direito de família aplicada ao autismo	Adrielly Moura	Advogada, pós graduanda em inclusão e direitos das pessoas com deficiência, irmã de Mateus: sua inspiração	418	39
09/06/2020	Consciência fonológica na alfabetização	Simone Miranda dos Santos Sviercoski	Mestre em educação; neuropsicopedagoga clínica, docente especialista em educação especial e alfabetização. Docente no curso de pós graduação em neuropsicopedagogia	778	62
11/06/2020	A brincadeira no desenvolvimento de recursos simbólicos da criança com autismo	Mylene Cristina Santiago	Professora da UFJF. Pesquisadora do NEPED e do OIIIPE.	582	41
16/06/2020	BCP/LOAS para autistas	Débora Knust	Advogada especialista em direito previdenciário	410	35

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
18/06/2020	Experiência quanto à primeira menstruação da criança especial na prática	Keila Parreira	Mãe de autista Membro do GAPPA/JF	476	54
23/06/2020	Estimulando fala e linguagem em casa	Fernanda Braga	Fonoaudióloga pela UFMG, Especialização em Neurologia Clínica e Intensiva pelo Hospital Albert Einstein - SP, PECS - Piramyd Brazil, Aprimoramento em Apraxia de fala na infância - Abrapraxia	501	47
25/06/2020	ABA e alfabetização no TEA	Kelvis Sampaio	Psicólogo clínico, supervisor, mestre em ciência do comportamento humano UNB	337	52
27/06/2020	Atendimento online é uma realidade	Daniela Trigo	Pesquisadora, escritora, psicopedagoga, professora de ensino superior, pedagoga de educação especial, consultora de educação inclusiva, empresária e nômade digital	524	55
30/06/2020	Como a fisioterapia e a neurociência podem auxiliar no desenvolvimento de autistas	Drº Renato de Paulo	Fisioterapeuta, Doutor em química biológica pela UFRJ/Imperial College London. Pós Doutorado-REAbilitArte/UFRJ. Coordenador da Pós-Graduação em Neurociência (TratoUbuntu). Membro da Câmara Técnica de Saúde Pública e fisioterapia neurofuncional do CREFITO2	402	56
02/07/2020	Modelo TEACHH: verdades e mitos	Viviane de Leon	Mestre e doutora em psicologia Terapeuta ocupacional Consultora avançada TEACCH	334	56
07/07/2020	BCP/LOAS para autistas	Débora Knust	Advogada especialista em direito previdenciário	560	77

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
09/07/2020	Materiais Estruturados para TEA	Claudia Moraes	Mãe do Gabriel, autista severo e adulto mãe do Matheus, neurotípico. Pedagoga, especialista em educação na perspectiva do ensino estruturado para TEA, mestranda em educação. Ativista, membro do conselho de honra da Reunida, membro do AUTISUL.	470	89
10/07/2020	Produtividade no trabalho remoto	Daniela Trigo	Pesquisadora, escritora, psicopedagoga, professora de ensino superior, pedagoga de educação especial, consultora de educação inclusiva, empresária e nômade digita	467	96
14/07/2020	Autismo e odontologia: desafios e possibilidades para o atendimento	Drª Lais David Amaral	Cirurgiã Dentista. Professora da Universidade Católica de Brasília. Mestre e Doutora em Ciência da Saúde. Especialista em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontopediatria e Saúde Coletiva	411	157
16/07/2020	O papel da mulher na ciência e a sua delituosa invisibilidade	Drª Ivoní de Freitas Reis	\professora do Dep. de química da UFJF. Mestre e doutora em História da Ciência. Delegada representante do CRQ em Juiz de Fora. Experiência em Ensino, História e Educação Inclusiva em Ciências.	341	152
21/07/2020	Desenvolvimento neuropsicomotor e sinais de alerta - parte I	Drª Franciane Pena	Pediatra pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Neuropediatria pela Universidade de São Paulo (USP). Neurofisiologia	415	182

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			Clínica (Especialista em Epilepsia e Eletroencefalograma) pelo Hospital Felício Rocho no Núcleo Avançado de Tratamento das Epilepsias. Membro Titular da Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil. Pós-graduanda em Psiquiatria da Infância e Adolescência.		
28/07/2020	Direitos Humanos e Educação: do Slogan à democracia	Drª Daniela Auad	Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação pela USP. Professora do PPGEd-So/UFSCAR e do PPGE/UFJF. Líder e co-fundadora do Flores Raras; Educação, Comunicação e Feminismo.	479	256
30/07/2020	Pensão por morte, aposentadoria para autistas e saques do FGTS	Drº Romeu Sá Barreto	Advogado, palestrante, coautor de projeto de lei, Pós-graduado em Direito e Processo do Trabalho, Pós-graduado em Direito Constitucional, Membro da Comissão de Defesa dos Direitos das PCD da OAB-BA Membro da Comissão	X	Aproximadamente 350
06/08/2020	Um bate papo com Amanda, a @mamaequeviaja: história de vida e atuação em capacitação para inclusão de autistas	Amanda Ribeiro	Empresária e mãe do Arthur. Diretora da Incluir Treinamentos, especialista em Intervenção Precoce do Autismo pelo CBI of Miami. 1ª brasileira a receber a certificação Cerfied Autism Travel Professional (CATP) pelo IBCCES (INternational Board of Credentialing and Continuing Education Standards).	352	1.394

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			Palestrante e ministra cursos de capacitação para inclusão de autistas.		
11/08/2020	O autismo por um autista	Nando Castro	Autista diagnosticado já adulto, pai de duas crianças autistas. Ativista na causa do autismo, realiza palestras, lives e mantém páginas sobre o tema nas redes sociais e é criador do grupo Cuecas Azuis (movimento que incentiva uma paternidade presente e responsável)	606	1.998
13/08/2020	Um bate papo com Bruna Gualter: como lidar com a gordofobia e trabalhar a autoestima	Bruna Gualter	Influenciadora digital e modelo Plus Size. Idealizadora do projeto #aniimagordeenha onde incentiva a mulher se cuidar e se amar como ela é, independente do seu peso.	591	1.875
18/08/2020	Redução da jornada de trabalho para pais com filhos com autismo	Mariângela Albuquerque	Advogada Especialista em Direito do Trabalho	563	1.744
20/08/2020	Maternidade Preta e Atípica: Amor e Resistência	Jussara Alves da Silva	Presidenta do COMPIR - Conselho Municipal para Promoção da Igualdade Racial de Juiz de Fora. Mestre em educação pela UFJF/MG. Trabalha com relações étnico-raciais e educação nas redes municipal, estadual e privada, onde atua na formação de professores e supervisão pedagógica.	518	1.835
27/08/2020	Transtorno do processamento auditivo e a vida escolar	Camila Paes Horacio	Fonoaudióloga clínica, especialista e mestre em educação e aprendizagem, 20 anos de experiência.	539	1.760

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			Atende no Espaço Linguagem & Aprendizagem com intervenção, assessoria, supervisão, cursos e capacitação. Capacitadora do método PEA. Autora da BALIN: Bateria de avaliação de linguagem de 11 a 16 anos de idade.		
22/09/2020	Responsabilidade de conteúdos compartilhados: da proteção de dados aos direitos autorais	Jéssica Soares	Advogada, pós-graduanda em Direito do Consumidor e Direito Processual Civil. Presidente da Comissão de Direito Digital ABA-RJ. Membro da Comissão de Direito Digital OAB/RJ - 31ªSubseção	664	2.066
23/09/2020	Livros: conteúdos, dicas e abordagens para pais e profissionais	Clérison Rocha	Pai do Pedro e da Maria Fernanda, proprietário da livraria palavras e ideias e quase 30 anos de experiência com livros.	522	1.691
24/09/2020	As faces do autismo	Drª Anit Brito	Neurocientista pela USP, com ênfase na neurobiologia do TEA, palestrante, escritora e mãe do Nicolas, autista.	648	1.887
29/09/2020	Vivências de um autista	Nando Castro	Autista diagnosticado já adulto, pai de duas crianças autistas. Ativista na causa do autismo, realiza palestras, lives e mantém páginas sobre o tema nas redes sociais e é criador do grupo Cuecas Azuis (movimento que incentiva uma paternidade presente e responsável)	446	1.693
01/10/2020	Autismo e Epilepsia: qual a relação?	Drª Franciane Pena	Pediatra pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.	750	2.149

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			Neuropediatria pela Universidade de São Paulo (USP). Neurofisiologia Clínica (Especialista em Epilepsia e Eletroencefalograma) pelo Hospital Felício Rocho no Núcleo Avançado de Tratamento das Epilepsias. Membro Titular da Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil. Pós-graduanda em Psiquiatria da Infância e Adolescência.		
02/10/2020	Responsabilidade de conteúdos compartilhados: da proteção de dados aos direitos autorais	Jéssica Soares	Advogada, pós-graduanda em Direito do Consumidor e Direito Processual Civil. Presidente da Comissão de Direito Digital ABA-RJ. Membro da Comissão de Direito Digital OAB/RJ - 31ªSubseção	452	1.923
06/10/2020	Autismo e Nutrição	Mateus Santana	Nutricionista, mestre em alimentos, nutrição e saúde pela Universidade Federal da Bahia e Especialista na Nutrição no Autismo e Epilepsia Refratária	586	1.923
20/10/2020	Autismo Severo no contexto educacional	Cláudia Moraes	Mãe do Gabriel, autista severo e adulto e do Matheus, neurotípico. Pedagoga, Especialista em Educação para TEA, mestranda em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para TEA, mestranda em Educação. Ativista, membro do Conselho de Honra da Reunida, membro do AUTISUL e do NAPNE- IFRJ-	613	2.467

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			Resende		
27/10/2020	Setembro Amarelo	Simone Mendes Leal	Psicóloga da Infância e da Adolescência; Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental; Facilitadora do Programa Encorajando Pais; Idealizadora do Curso de Técnicas no Atendimento Infantil para Estudantes e Profissionais de Psicologia.	522	1.436
03/11/2020	A importância do acompanhamento psicopedagógico para crianças com TEA	Marissandra Freitas	Pedagoga; Psicopedagoga clínica; Especialista em Braille, Libras, Educação Especial e Surdocegueira.	365	1.212
10/11/2022	Seletividade Alimentar no Autismo	Mateus Santana	Nutricionista, mestre em alimentos, nutrição e saúde pela Universidade Federal da Bahia e Especialista na Nutrição no Autismo e Epilepsia Refratária	399	1.267
17/11/2020	A importância do brincar e suas interfaces: acompanhamento familiar nos tempos atuais	Patrícia Cenciani Amaral	Pedagoga, Pós graduada em psicopedagogia, em ensino estruturado para crianças autistas e em neurociências da aprendizagem. Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Coordenadora das Políticas Públicas de Inclusão, Professora e Coordenadora do Atendimento Educacional Especializado	408	1.243
24/11/2020	Autismo e inclusão: professores e educadores no trabalho de inclusão	Drª Maria Angélica Pisetta	Doutora em Psicologia com Pós Doutorado em Educação Professora de Psicologia da UFF	308	1.138
26/01/2021	A importância da	Karla Aparecida	Mestre pela	521	1.591

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
	estimulação em bebês	Gabriel	Faculdade de Educação/UFJF, Pós-graduada em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Autismo, Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva e Educação Especial; Pedagoga, Professora da faculdade UNICSUM/JF e do colégio Tiradentes da PM/MG e Psicopedagoga Clínica em Consultório Particular; Experiência em Mediação/Intervenção junto ao TEA, Dislexia e TDAH		
02/02/2021	Rotina educativa: a relação com a aprendizagem	Simone Miranda dos Santos Sviercoski	Mestre em educação; neuropsicopedagoga clínica, docente especialista em educação especial e alfabetização. Docente no curso de pós graduação em neuropsicopedagogia	499	1.575
23/02/2021	Deficiência Intelectual Associada ao TEA: Estratégias Educacionais	Marissandra Freitas	Pedagoga; Psicopedagoga clínica; Especialista em Braille, Libras, Educação Especial e Surdocegueira.	619	1.803
02/03/2021	Relacionamento tóxico com viés para neurotípicos e TEA baseado no livro: “Quem mexeu no meu queixo”	Lila Simone	Escritora, Pedagoga, Instrutora de Yoga, Musicista e Mãe	544	1.554
09/03/2021	Educação física adaptada e inclusiva	George Telles	Licenciado e Bacharel em Educação física a 16 anos; Pós Graduado em Educação Especial; Mestrando em Ciências da Atividade Física; Técnico da Seleção Carioca de Basquete da CEF por 07 Temporadas; Trabalha a 10 anos	680	1.664

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			com Reabilitação de Pessoas com Deficiência; Docente do Curso de Pós Graduação do Instituto Cognitive; Docente das Jornadas de Atualização em Educação Física Adaptada e Inclusiva do CREF1; Conselheiro do CREF1; Presidente da Câmara de Educação Física Adaptada e Inclusiva do CREF1; Conselheiro Profissional da Reunida; Diretor Técnico do Instituto Neurodiversidade		
02/06/2021	Experiência com tratamento a base do canabidiol	Ariene Menezes	Mãe de autista Presidente do grupo GAPPA Pós graduanda em Especialização no TEA	Aproximadamente 46	Aproximadamente 2.700
08/06/2021	Atividades Adaptação em Comunicação Alternativa	Valéria Santos	Fonoaudióloga, Comunicação Alternativa, Especialista em TEA, Supervisão online, Professora da Pós Graduação Academia do Autismo	507	1.312
15/06/2021	Habilidades motoras e o autismo	Drª Carolina Quedas	Doutora e Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento, Fisioterapeuta, Professora de Educação Física, Psicomotricista, Pedagoga, Supervisão de Profissionais e Clínica TEA Movimento	418	1.173
29/06/2021	Neuropsicopedagogia na prática: ações em casa e na sala de aula	Thais Furlan Germano	Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga Especialista em TEA	794	2.454
06/07/2021	Síndrome de Down: Os primeiros passos na visão de um pai e profissional da saúde	Sérgio Carvalho	Pai, Fisioterapeuta Especialista em SD; Hidroterapeuta neurofuncional e pediátrico; Criador e	512	1.297

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			presidente do Instituto Down 2000; Coordenador do Ambulatório da Família Down 2000 e do Autistas no SUS		
08/07/2021	Integração Sensorial e Autismo	Fábiola Costa	Terapeuta Ocupacional; Integração Sensorial Sócio-Fundadora da Casa Afeto	523	1.424
15/07/2021	Alfabetização Baseada em Conhecimentos Científicos	Rosemeire Castro	Pedagoga, Psicopedagoga, Professora do AEE, Idealizadora do Projeto Neuroensino, Coordenadora Pedagógica do Vale Cursos Educacional, Especialista em Educação Inclusiva e Transtorno da Aprendizagem	661	1.597
27/07/2021	Intervenção ABA para crianças com TEA	Fábio Coelho	Psicólogo Especialista em Autismo, Sócio-Diretor do Mosaico Centro, Sócio-Diretor da Academia do Autismo e Apaixonado pela Família	528	1.290
13/01/2022	Bate papo: sobre os direitos à educação para autistas e PCD'S	Karla Bronzato Dr ^a Viviane Landin	Karla Bronzato: Mãe de autista Dr ^a Viviabe Landin: Advogada, Pós Graduada em Direito Médico e da Saúde, Pós Graduada em Inclusão e Direitos da Pessoa com Deficiência	732	1.628
13/04/2022	Mediação escolar: como fazer a diferença em sala de aula	Patrícia Crud	Neuropsicopedagoga Clínica, Pós graduanda em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual	713	1.330
27/04/2022	Material Inclusivo para baixa visão e deficiência visual	Fiamá Guterres	Pedagoga com ênfase em inclusão das pessoas com deficiência visual, Professora: Braille,	626	1.288

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			Orientação e Mobilidade, Assinatura, AVA, Informática e dança		
04/05/2022	Desvendando o TDAH	Paula Frati	Psicóloga Neuropsicóloga	394	898
11/05/2022	Dislexia e Discalculia na Perspectiva da Neuropsicopedagogia	Thais Furlan Germano	Psicopedagoga Neuropsicopedagoga Especialista em TEA Criadora do grupo de estudos Conexão	409	890
18/05/2022	O autismo na escola	Simone Guerra	Educadora Física, Pedagoga, Gestora Escolar, Escritora e Mestranda em Educação	303	773
25/05/2022	Matemática no Autismo	Elizabeth Gomes	Criadora dos Jogos Bethematica, Professora da Academia do Autismo, Palestrante do Instituto Conhecer, Curso Matemática Lúdica para os Anos Iniciais	434	1.010
01/06/2022	Autismo e inclusão	Gláucia Salzer	Mãe do Fred (tista) Pesquisadora em Educação/Autismo Co-criadora do projeto: Materiais Pedagógicos TEA Fundadora/Diretora: Instituto Includere: saber e inclusão Doula	Aproximadamente 35	Aproximadamente 1.562
15/06/2022	Karoline-se; da acessibilidade, desafios inclusão à mulher empoderada, Miss cadeirante e mãe PCD	Karol Cruz Bettiol Corrêa	Mãe de dois Miss Cadeirante BSB Plus size 2022 Modelo Inclusiva Atriz figurante Maquiadora Embaixadora SECM DF	560	1.787
22/06/2022	Musicoterapia e Autismo	Michele Senra	Mestre em música pela UFRJ Musicoterapeuta e educadora musical pelo CBM Pós-graduanda em ABA pelo CBI of Miami Graduanda em	452	1.134

DATA	TEMA	CONVIDADO	DESCRIÇÃO	Nº DE VISUALIZAÇÕES	Nº DE CONTAS ALCANÇADAS
			Fonoaudiologia pela UNIFATECIE		
29/06/2022	As funções cognitivas e o envelhecimento	Camila Lopez	Neuropsicopedagoga	275	707
06/07/2022	Processo Histórico da Educação Especial no Brasil	Bruna Cigani Gomes	Graduada e Especialista em Filosofia pela UFJF Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado (AEE) Pós-graduada em Educação Especial e Tradução/Intérprete em Língua brasileira de Sinais (Libras)	265	651

Fonte: Elaborado pela própria autora (2020-2022)

Tabela 2: Participação em lives realizadas como convidada.

DATA	TEMA	CONVITE	VISUALIZAÇÕES
14/04/2020	A capacidade de se reinventar no confinamento com crianças autistas e o ensino em EAD	GAPPA/JF	Facebook: 835 ao vivo
18/06/2020	Os diferentes contextos no processo de inclusão	Secretaria Municipal de Educação Inclusiva de Ibirité	Instagram 531 visualizações
13/07/2020	Materiais adaptados para o desenvolvimento de crianças autistas	Consultoria para psicólogos	Instagram: 429 visualizações e 146 contas alcançadas
12/08/2020	Autismo e Pandemia: desafios e possibilidades	Canal Comunidade FEUFF juntamente com Mylene Santiago, Karla Gabriel e Maria Angélica Pisetta	Youtube 3.021 visualizações
26/11/2020	Papo de quinta-feira: Saiba como grupo de apoio pode ajudar as famílias de pessoas com autismo	Advogada Adrielly Moura	Instagram: 214 visualizações

Fonte: Elaborado pela própria autora (2019-2022)

NOTAS DE RODAPÉ

¹ Imagens instantâneas da tela do celular.

² Crescimento e engajamento orgânico é um termo muito utilizado no marketing digital, referindo-se ao crescimento/engajamento dos seguidores/participantes voluntariamente, crescimento natural, sem precisar investir em marketing pagos, posts patrocinados para aumentar engajamentos/seguidores.

³ É modo de se dirigir/mencionar a/as pessoa(s) com deficiência através de atitudes pejorativas, preconceituosas e discriminatórias, sendo vista como incapaz, promovendo a exclusão.

⁴ É uma revista médica fundada desde 1919, que abrange pesquisas em psiquiatria, saúde mental, ciências comportamentais e áreas relacionadas, publicadas pela American Medical Association, seu editor-chefe é Dost Öngür da Universidade de Harvard, McLean Hospital.

⁵ É uma ferramenta de análise do próprio Instagram criada para apresentar todas as interações com o perfil da rede.

⁶ Superior Tribunal de Justiça, no que se refere a PL2033/2022 sobre planos de saúde em relação ao rol taxativo (vale somente o que consta na lista da ANS) e exemplificativo (a lista da ANS é um exemplo, mas vale o que foi prescrito pelo médico e que deve ser custeado pelas operadoras de plano de saúde), que através da primeira votação foi aprovado o rol taxativo, no qual houve uma grande repercussão e “pressão” da sociedade, em especial a comunidade autista, conseguindo que fosse para outra votação no senado e aprovado como rol exemplificativo, sendo sancionado pelo presidente, assim transformou na lei 14.454/2022.